# PARA TODOS...

ANNO XII NUM. 610
RIO DE JANEIRO, 23 DE AGOSTO, DE 1930
PREÇO: 1$000

# Concurso de contos do PARA TODOS...

## O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa litteratura.

A litteratura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Façamos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

### GENEROS LITTERARIOS

Afim de não confundir tres generos de litteratura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

### CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes litterarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

### PREMIOS

**CONTOS SENTIMENTAES**

comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.

| Collocação | Premio |
|---|---|
| 1º collocado | 500$000 |
| 2º " | 300$000 |
| 3º " | 250$000 |
| 4º " | 150$000 |
| 5º " | 100$000 |
| 6º " | 50$000 |
| 7º " | 50$000 |
| 8º " | 50$000 |
| 9º " | 50$000 |
| 10º " | 50$000 |

11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.

16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

**CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES**

comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.

| Collocação | Premio |
|---|---|
| 1º collocado | 500$000 |
| 2º " | 300$000 |
| 3º " | 250$000 |
| 4º " | 150$000 |
| 5º " | 100$000 |
| 6º " | 50$000 |
| 7º " | 50$000 |
| 8º " | 50$000 |
| 9º " | 50$000 |
| 10º " | 50$000 |

11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.

16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

**CONTOS HUMORISTICOS**

comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.

| Collocação | Premio |
|---|---|
| 1º collocado | 500$000 |
| 2º " | 300$000 |
| 3º " | 250$000 |
| 4º " | 150$000 |
| 5º " | 100$000 |
| 6º " | 50$000 |
| 7º " | 50$000 |
| 8º " | 50$000 |
| 9º " | 50$000 |
| 10º " | 50$000 |

11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.

16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

### ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

### JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

### IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

**Concurso de contos do "Para-todos..."**

**TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO**

# Para todos...

**Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.**

**Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro— 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.**


# MUSICA

**Os apreciadores do violino têm tido uma temporada cheia. Sem contar com os recitaes já realizados, de Mesmodi Barusi, Pery Machado, Rosita Kanitz, Carlos de Ameida, Lambert Ribeiro e Maria da Gloria França, tiveram o apparecimento de uma celebridade mundial — Thibaud — e um concurso de violino para Premio de Viagem. Agora, uma nova e gratissima surpresa lhes está preparada para muito breve: a proxima visita de Nicolino Milano, o grande violinista brasileiro, que vive em Paris ha muitos annos.**

A geração que começa a triumphar na carreira não teve ainda occasião de ouvir o violino de ouro de Nicolino Milano. Vae agora ter essa opportunidade, e verificará que é de todo justa a fama de que gosa o artista brasileiro.

Nicolino Milano nasceu em Lorena (Estado de São Paulo) a 25 de Julho de 1876. Cursou a Academia de Musica Club Beethoven, obtendo o 1º premio no curso final, em 1889. Aos 17 annos (em 1893) escreveu a sua primeira opereta "Capital Federal", libreto de Arthur Azevedo. A seguir compoz mais as seguintes obras: "O Gavroche", tambem libreto de Arthur Azevedo — "Mil Contos", opereta (libreto de Demetrio Toledo) — "O Centenario", episodio lyrico em 1 acto (libreto de Eug. da Silveira — "Antonio Conselheiro", opereta (libreto de Valentim Magalhães) — "Abacaxi", revista com musica toda original (libreto de Vicente Reis).

Em 1900, obteve o 1º premio no concurso para o Hymno do 4º Centenario.

Contratado pelo empresario Affonso Taveira como regente do Theatro Principe Real do Porto (actual Sá da Bandeira), ali estreou com a opereta "O Tio Barrigas", libreto de Lopes Teixeira. A seguir, escreveu mais as seguintes obras: "João das Velhas", opera-comica, libreto de Schwalbach e João da Camara. "Bola de Neve", opereta, libreto de Acacio Antunes. "O Segredo da Morgada" e "Flor do Tojo", operetas, sobre libretos de Campos Monteiro. "A Senhora Sargenta", opereta, libreto de Freitas Branco. "Os Caprichos do Diabo", libreto de Baptista Diniz. "O Gatuno", opereta, libreto de Lopes Teixeira. "Sacrificio de Abrahão", libreto de D. João de Castro.

Em 1911, realizou em Paris dois concertos nas salas "Pleyel" e "Agriculteurs", obtendo grande successo. Em 1914, dirigiu a grande orchestra do Luna Park. Em 1916, sendo forçado a abandonar Paris, por occasião da grande guerra, voltou a Portugal, onde dirigiu uma serie de concertos symphonicos em Lisbôa, e em seguida foi contratado pela Empresa do Salão Passos Manoel, onde dirigiu concertos symphonicos durante um anno. Terminada a grande guerra voltou para Paris, onde foi dirigir a grande orchestra do "Colyseum" e, a seguir, a orchestra da grande sala do "Moulin Rouge". Em 1921, fez-se ouvir em Bruxellas, no Salão do Conservatorio, num concerto, de collaboração com Barroso Netto.

Dedicando-se á composição de trechos symphonicos, foi convidado para escrever exclusivamente para o editor Salabert, possuindo uma grande quantidade de composições editadas e que são muito tocadas em cinemas e concertos, de toda parte do mundo.

Em 1928, foi nomeado socio definitivo da Sociedade dos Compositores, em Paris, onde gosa de grande prestigio e sympathia.

Ainda este anno realizou dois concertos em Paris.

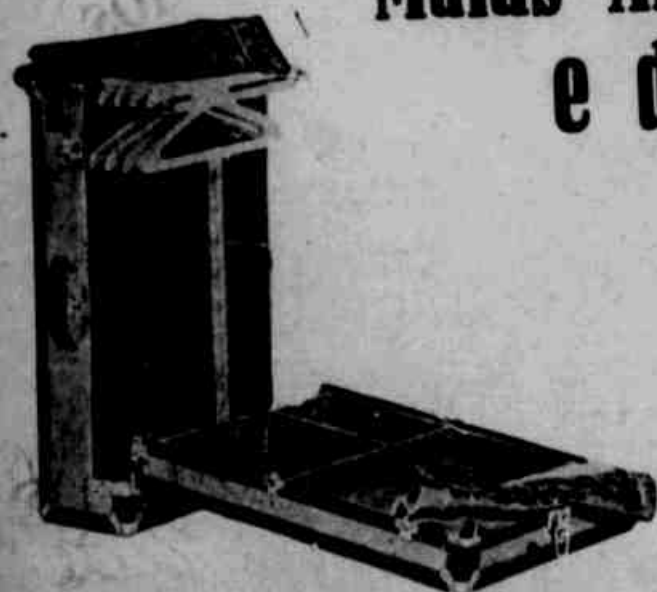
✣ ✣ ✣

Já tenho tido mais de uma opportunidade de falar de D. Alcina Navarro, como professora de piano e como animadora do nosso meio musical. Sabe-se bem o quanto ella é capaz de multiplicar-se, quando defronta um talento artistico real, que lhe desperte o enthusiasmo. Por isso, não me admirei de saber que a illustre professora, abrindo uma solução de continuidade em sua actividade de todos os dias, emprehendesse duas viagens seguidas: uma a S. Paulo e outra a Bello Horizonte, com o fim unico de mostrar aos paulistas e aos mineiros a joia musical que é todo o seu enthusiasmo de professora e todo o seu deslumbramento de artista, de ultimamente: Ornelia Macedo.

Que edade terá Ornelia? Dez? Doze annos? Não importa! O que importa é que se trata de uma menina de dotes artisticos realmente excepcionaes, que é, sem duvida, uma das nossas mais brilhantes promessas.

Em S. Paulo, a sua apresentação foi recebida sob geraes applausos.

Senhora absoluta de sua emoção — escreveu o critico de **Folha da Noite** — executando com bastante brilho todos os trechos escolhidos para a sua apresentação, Ornelia venceu com galhardia todas as difficuldades do programma, revelando á platéa, que a applaudiu calorosamente, seu temperamento artistico perfeitamente educado.

A recitalista — disse P. de M. no "Correio Paulistano" — revelou á sala, que a ouviu applaudindo-a continuadamente, possuir um temperamento que constitue uma das melhores promessas. Seu recital de hontem, portanto, foi uma revelação das suas qualidades bem iniciadas e orientadas.

justiça á dedicação enorme de sua professora D. Alcina. Promette mui- "Ornelia de Macedo faz grande to — o que não quer dizer que no momento presente não se lhe notem qualidades devéras apreciaveis, mesmo extraordinarias, e, portanto, capazes de servir de motivo para um juizo bem favoravel do seu adeantamento".

Com essas palavras, "A Gazeta" registrou a estréa de Ornelia, para quem "A Platéa" escreveu estas linhas: "Ornelia Macedo é realmente uma creança admiravel, que tem alma de artista e a quem se abre promissoramente o caminho do triumpho. Na mostra que hontem deu dos seus dotes vocaes, tiveram relevo qualidades invulgares que sómente accusam as vocações de escol. Conduzida com esmero e intelligencia, Ornelia terá um futuro brilhante e poderá figurar, dentro de poucos annos, no limiar mais alto em que se collocaram as nossas principaes pianistas.

Se em S. Paulo, terra natal de Ornelia, a recepção que lhe fizeram foi a mais cordial e enthusiastica, como se vê dessas transcripções, em Bello Horizonte não foi menos eloquente nem menos carinhosa.

Deu-nos um excellente concerto — escreveu o "Diario de Minas", mostrando-se profunda conhecedora do grande instrumento a que se dedicou, ella, que apenas conta doze annos de edade. Possuidora de verdadeiro sentimento e dona de uma technica perfeita, a pequena pianista assombra nas interpretações mais difficeis, vivendo as paginas que executa, como uma perfeita conhecedora de todos os segredos do teclado, que é para ella o que as bonecas são para as pequenas de sua edade.

Como se essas referencias ainda não bastassem para mostrar aos leitores desta secção o successo de Ornelia na sua excursão, tenho ainda estas palavras do "Estado de Minas", com as quaes rematarei esta homenagem que presto ao seu formoso talento: "Tivemos hontem, no Municipal, mais uma noite bonita, justamente num sabbado que seria inexpressivo e vasio se a gente não contasse com a surpresa de ouvir Ornelia Macedo ao piano. Uma deliciosa surpre-


# Para todos...

**Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 3-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 85 e 87.**


## Tapajóz Gomes

sa nesta Capital repetida e cançada, onde os boatos a proposito de todos e de tudo nos aggridem nas esquinas, tomando todo o tempo destinado aos pensamentos bons. Hontem (como é triste pensar na inconstancia das horas amaveis) a sociedade fina de Bello Horizonte estava alegre. E compareceu, num movimento de bom gosto, a ouvir a pequenina artista. Ornelia fez á platéa o presente de sua sensibilidade alerta, sensibilidade desconcertante de menina-e-moça, em cuja corrente emocional a gente se perde. Deram-lhe muitas palmas. E Ornelia Macedo as mereceu. Apesar de mal sahida dos brincos infantis, possue uma admiravel precisão technica, jamais vista em pessôa de sua edade".

Como referencias a um talento que apenas se inicia, não era possivel querer mais. Resta agora que Ornelia não se contente com os applausos de fóra do ambiente onde vae formando a sua mentalidade artistica. O Rio tambem quer conhecel-a e applaudil-a como ella merece.

✣ ✣ ✣

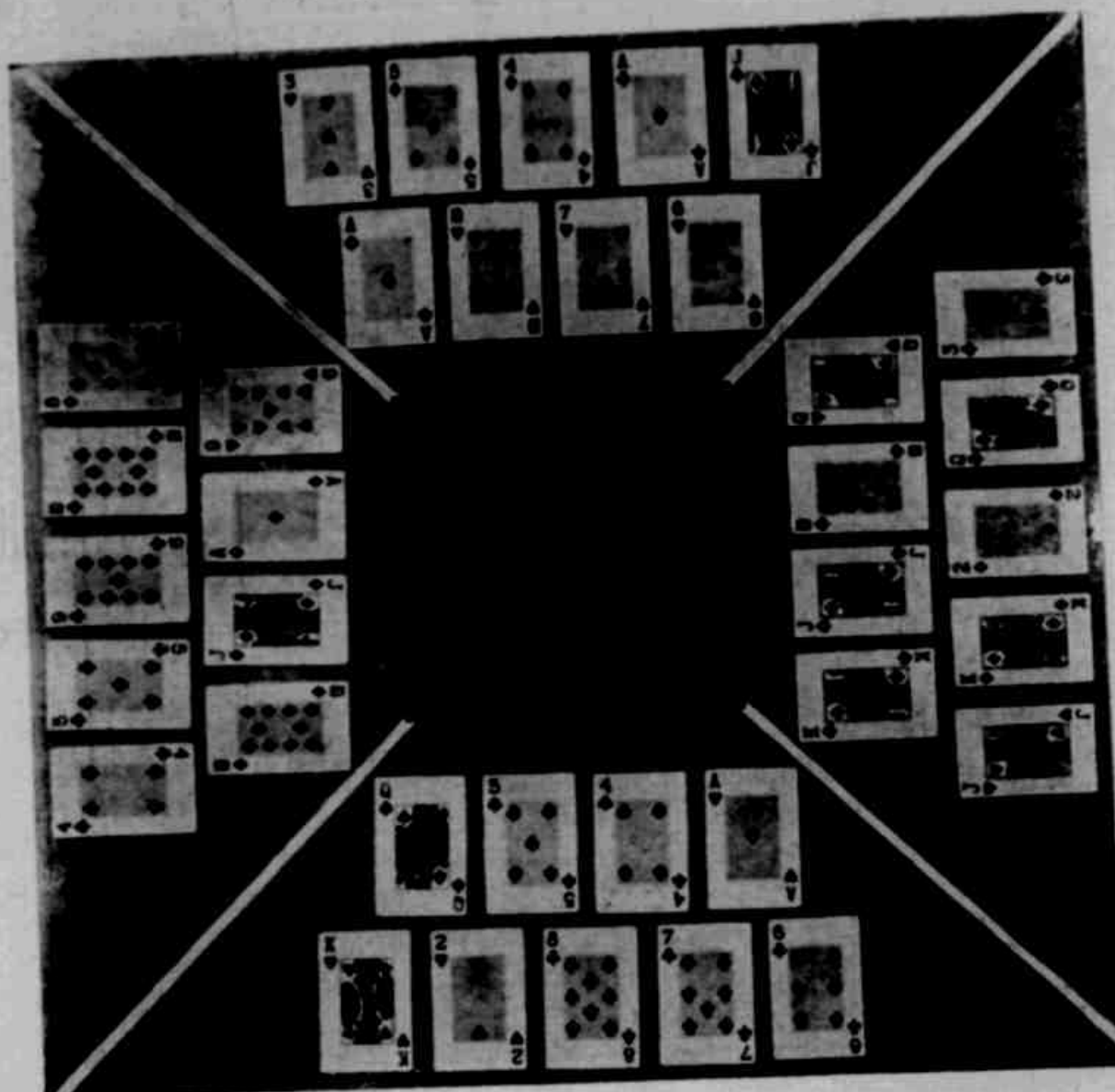
Uma audição de alumnas das classes infantis da Escola Figueiredo, constitue um dos espectaculos mais interessantes que se possam imaginar.

Pequeninas flores que apenas desabrocham sorrindo para a vida, é impressionante apreciar a influencia que, sobre o espirito de cada uma dellas, exerce a comprehensão da responsabilidade de sua apresentação em publico. Ha as que sorriem pelo prazer de tocar em frente ao auditorio que as recebe com applausos; as que ficam indifferentes ante o publico, o seu juizo e o seu applauso; as que tremem por tudo: pelo publico, pelo salão, pelas acclamações, pelo pavor de errar, não tanto pelo erro ou pelo auditorio, mas pelas professoras que, de fórma alguma querem desgostar. Em summa, uma sessão interessantissima, optima como estimulo, para todas ellas.

Este anno, como nos anteriores, a Escola Figueiredo organizou duas audições: a das classes infantis e a das adeantadas. A primeira realizou-se ha dias, nella tendo tomado parte as seguintes alumnas: Yedda Mello, Marina Cordovil, Maria da Penha Fonseca Costa, Isaura Melin, Lygia Bloem Mastrangioli, Luiza Cruz, Helena Muniz Freire, Nicole Daniel, Gilda Sicupira, Joamse Serzedelo, Stella Borges de Mendonça, Lia Marinho da Silva, Carmen Soares, Zadir Carvalho, Lourdes Mege, Annamarys Melin, Yedda Borges Mendonça, Celina Magalhães, Ignesia Gonçalves Botelho, Maria Nilza Garcia, Ignez Griwicich, Regina Monteiro de Barros Bittencourt, Maria de Lourdes Barbosa Rodrigues, Nicia G. da Silva, Edith Almeida, Eglée Barbosa, Helena Regina de Almeida, Darcy Rodrigues, Odette Magalhães, Haydée Sardinha, Maria Helena Castello Branco, Maria Helena Penteado Pabst, Eunice G. do Valle, Celia Fraga da Silva e Maria Luiza Goulart.

# Bridge

PROBLEMA N.º 1

"Para todos..." publicará em cada numero um interessante problema de BRIDGE.

Copas é trunfo.

A — é quem joga, e contra qualquer defesa de seus adversarios Y e Z, cede sómente uma unica vasa.

Solução no proximo numero



Jogadores brasileiros que tomaram parte no Campeonato Internacional de Football, em Montevidéo

Inauguração da Previdencia Judiciaria Brasileira

# Graphologia

### AVISO

**Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis. Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.**

---

MONTE NEGRO (Rio) — Se não obteve resposta é porque não foi recebida a carta a que se refere. Pela letra da que enviou agora se vê actividade, intelligencia, raciocinio prompto, poder de logica e deducção facil. Energia, franqueza e generosidade. Um pouco de nervosismo e pressa, não deixando para amanhã o que póde fazer hoje, ou melhor: fazer já. Quanto ao horoscopo que pede tenha a bondade de o procurar na secção de Astrologia d'**O Malho** para onde foram encaminhadas as respostas.

DESILLUDIDA (Florianopolis) — Sua letra redondinha mostra bondade, benevolencia, doçura, amabilidade e sendo de traços verticaes é signal de energia, força de vontade, possuidora dessa tenacidade por assim dizer, suave que resiste sem esforço nem espa'hafatos. Tem a teimosia serena dos que sabem querer e sabem o que querem. Para o horoscopo que pede tenha a bondade de procurar a secção de Astrologia d'**O Malho** e lá encontrará a resposta ao seu pseudonymo.

GUIDA (Juiz de fóra) — Delicadeza, sensibilidade, e'egancia e graça natural, um pouquinho de tristeza ou uma preoccupação qualquer que lhe abatia o animo no momento de escrever. Pela sua assignatura se vê que é decidida, dizendo francamente o que pensa, doa a quem doer.

Para saber o horoscopo que mandou pedir leia o que digo antes á Desilludida.

SANDY (?) — Gostei da "franqueza" da sua linda carta. Quem sabe se não nos conhecemos, eu sem saber que você é Sandy e você sem suspeitar de que eu sou o Graphologo. Quando escreveu pela u'tima vez o encarregado desta secção era outro que já está descansando do tedio desta vida. Não sei o que elle lhe teria dito, eu lhe direi que na sua letra grande, vertical, quasi angulosa, vejo generosidade, nobres aspirações, orgulho, energia, uma certa frieza e quasi aggressividade, ás vezes. Ha desalento que não é duradouro, pois Sandy é inconstante sonhadora, "mobile, qual piuma al vento". Dona de um coração de grande amorosa e muito susceptivel, com pouco se magôa. Certos traços sinistro-gyros da sua penna dão indicio de egoismo que só podem ser... ciumes. Escreva-me, Sandy. Conte-me se já está menos desalentada.

PIRANTON (Juiz de Fóra) — Exa'tação clara dos sentidos, caprichoso, temperamento voluntarioso, amigo das situações complicadas e embaraçosas pelo prazer de se sahir bem dellas.

Estava, no momento de escrever, dominado por uma preoccupação qualquer de espirito, soffrendo uma depressão nervosa. E', entretanto, bondoso, e, ás vezes, alegre, sabendo transmittir aos outros essa alegria.

Para conhecer o horoscopo que pede veja a resposta do seu pseudonymo na secção de Astrologia **d'O Malho.**

JENNY VALENTE (Rio) — Seu caracter é o de uma pessôa franca, generosa, e que, estando contente comsigo mesma, pouco se lhe importa a opinião alheia a seu respeito. E' um pouco voluvel e algumas vezes reservada, quando não lhe convém exteriorizar seus pensamentos, sabendo, então, dissimu'ar o que sente.

ROSE MARY (?) — A demora que ha nas respostas é devida ao grande numero de cartas recebidas e á falta de espaço para serem publicadas todas de uma vez. Sua letra grande, movimentada, redonda, mostra elevadas aspirações, nobreza de ideaes, orgulho, intelligencia, actividade, inconstancia, bondade, generosidade; como é um tanto inclinada para a esquerda, indica dissimulação, alguma reserva. Na sua assignatura e no traço firme com que a sublinha ha muita personalidade. Vê-se mais amor ao confortavel, ás grandes viagens e uma certa disp'icen-

cia e ar de superioridade que, aliás, lhe ficam muito bem, acredite.

NANCY YOUNG (Rio) — Sua graphia tem bastante semelhança com a de Rose Mary, cujo estudo acabei de fazer.

E' entretanto, mais energica, firme nas suas opiniões, mais incisiva, laconica, o que é raro nas damas. Ama o prazer dos deuses, que é a vingança; embora não a procure, alegra-se quando se sente, indirectamente, vingada de qualquer offensa, por pequena que seja. Para saber o horoscopo que pede procure a resposta na secção de Astrologia d'**O Malho** ao seu pseudonymo.

REALENGO (Pelotas) — Embora tardios recebi os agradecimentos. Não é possivel me recordar do que já lhe disse, pois são tantos os consulentes e alguns mudando até de pseudonymo nas consultas subsequentes que é difficil reter na memoria o que se diz a um entre mil e tantos. Noto na sua escripta alegria de viver, ambição, esperança, iniciativa, coragem, porém pouca energia e força de vontade. Exaltação dos sentidos, trabalho, honestidade, um pouco de amor á rotina. Alguma logica e concatenação de idéas. Sómente um pouco de firmeza e tenacidade quando se trata de defender seus interesses. Em outros casos um pouco de descaso, falta de esforço fazendo sómente aquillo a que é obrigado e nada mais.

LYCO BAGUARY (S. Paulo) — Sua carta foi um auto-retrato psychologico, se não bastasse sua letra para revelar um temperamento de hyper-asthenico, exgottado ta vez por excesso de trabalho ou de excitantes como o fumo... (o alcool?) Restam-lhe ainda uns traços de energia com que poderá reagir. Tem senso artistico, porém, é desordenado, desegual, incoherente, ás vezes, até comsigo mesmo. Será bom procurar um especialista, pois parece que ha perturbações cardio-vasculares, arterio-schlerose precoce... que sei eu?... Você assim vae mal, caro Lyco. Repouse, dencanse esses nervos e esse cerebro cheio de idéas nobres porém muito cheio, tambem de phantasias e sonhos irrealisaveis. Escreva-me que terei prazer recebendo noticias suas. Cumprimentos ao Rubens e ao Dantas.

NOTREYA (Cidade Vergel) — Letra rapida, movimentada, indicando continua actividade mental, preoccupação constante que o faz repetir vocabulos. Temperamento alegre, espirituoso, satyrico mesmo. Intelligencia lucida. Franqueza. Um pouco de sentimentalismo, poesia. Pressa, inquietação, ansia de produzir, iniciando dois a tres trabalhos quasi ao mesmo tempo não se detendo em nenhum, mal-acabando todos e iniciando outros... Um moto-continuo. Bondade, rectidão de caracter, altruismo, delicadeza de sentimentos. Amor á familia e orgulho do seu "eu".

GRAPHOLOGO

# São Paulo, a cidade de duas faces

Cidade de trabalho e de sonhos!... Assim como o Rio dá a impressão de uma mulher bonita e vaidosa, São Paulo é personificada na minha imaginação enthusiasta pela figura mascula de um gigante irrequieto e forte.

Mas a truculencia deste gigante é amenizada suavemente por um coração, cujas fibras são tangidas como se fossem cordas de uma harpa irreal, pelos sentimentos mais puros, mais femininilmente delicados...

São Paulo é como o mythologico filho de Hermes e Aphrodite, depois de ter o seu ser confundido com o da apaixonada Salmacis.

Cidade de musculos... Cidade de sentimento...

A Paulicéa tem o Martinelli, representante de uma éra, cujo ultimo andar parece querer furar as nuvens passadistas; tem o imponente Municipal, colmeia de casacas, sedas, joias, presumpções, despeitos, hypocrisias, e mãos callejadas sob o disfarce de luvas brancas; possue o Braz, symbolo de um progresso grandioso, onde innumeras fabricas, quaes titans igneos, apontam suas chaminés altissimas e fumegantes para o céo, como se fossem uma potencia desafiando a outra; e avenidas maravilhosas, ninhos nababescos de potentados "postcoffeam"... Até mar São Paulo tem: o mar segmentado do suor laborioso de seus filhos.

E' a São Paulo-materia...

Mas a noite muda tudo. Suas trevas escondem os gigantes de pedra e concreto, as avenidas grandiosas, as fabricas arrogantes, o Municipal imponente que espera sempre uma companhia que não vem...

Então, São Paulo se transforma na cidade-garôa, cidade-sonhos, cidade-amor...

Mal apparece no céo a primeira estrella, furtivamente, medrosamente, esgueirando-se com acrobacia por entre duas nuvens pardacentas, relaxam-se os musculos, obrumbram-se os cerebros.

E' a hora do amor. É Cupido que se assenhoreia do milhão de paulistanos, dando um aspecto novo de graça e encanto á "urbs cyclopica. E ama-se por amar, por instincto, talvez por influencia da garôa lugubre e incessante, que amedronta os sós, fazendo-os sentir a necessidade de um aconchego, de um carinho...

Amor puro, sem laivos deturpadores da idealidade desse sentimento sublime.

Eis São Paulo!

Edificios collossaes que se levantam de dia sobre as bases solidas do interesse e da ambição...

Castellos mirificos edificados á noite, entre um beijo e um olhar, sobre os alicerces frageis da phantasia...

São Paulo! Cidade-musculo. Cidade-cerebro.

São Paulo! Cidade de sonhos e chimeras...

ARY C. FERNANDES

São Paulo, 1930

SUA EXCIA. O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO MOSTRUARIO DA "HYGÉA"

Sua Excia. acompanhado dos Srs. Ministros da Justiça, Guerra, Marinha, Governador da cidade e outras altas autoridades do paiz assistindo a demonstração dos appa relhos hydro-automaticos HYGÉA.

# PARA TODOS...

## Professor de ilusões

UM anuncio bizarro. Cheirando á misterio. Atraente. Risonho.

Eu fui andando atraz do anuncio.

Era uma casinha perdida entre accacias em flor. Umas janelas perdidas, de vidro de cor. Parecia quq a ilusão estava espiando a gente pelas janelas.

De cada lado da porta dois cães enormes glorificados em marmore. Com uns olhos vidrados de tanto invejar os cães vagabundos, de carne.

Depois do grito da campainha:

— "O professor?

Duas bonecas magras, fingindo gente.

Uma serie de almofadões acariciadores.

Cortinas derramando sombras os classicos abat-jours. Flores. Muitas flores. Novas. Frescas. Cheirosas.

Se a ilusão montasse casa, seria igualsinha á do professor.

Ele veio para minha curiosidade.

Um homem palido, esbelto, de mãos finas, magras, e muito palradoras. Vestia como vestem os homens que não têm ilusões.

O professor guardava as suas, nuns cabelos negros e tristes. Nuns oculos escuros que escondiam o segredo dos olhos.

A boca era fora de comparação. Absoluta. Voluntariosa. Solemne!

— "Uma consulta ou quer tomar lições?

— "Lições professor. Eu preciso da sua sciencia. Ha muito tempo que sinto necessidade de ilusões.

Ele sorrio. Não foi bem um sorriso.

Vinha da luz. O sorriso é sombra.

— "Não sei quanto tempo levará para aprender o valor da ilusão. Ha gente que aprende de uma só vez. Outros não aprendem nunca.

Vamos a lição:

Falou. Falou. Tudo em camara lenta. Palavras escorregadiças. A boca enchia de todos os conceitos do mundo as cousas que ele dizia. Eu estava encantada. Ele falava:

"Custa muito a ilusão. E no entanto é a primeira lição que a vida nos dá quando somos pequeninos: o pipo.

Toda a vida bem vivida reside na ilusão. Quer um bem? Idealize-o. Sonhe-o. E iludase por si mesma. Iluda um por uns dos seus sentidos. Ensine aos seus olhos a ver em tudo a Alegria, a Ventura, a Felicidade, a Belleza.

Aspire o perfume que anda espalhado pela terra. Faça com que sua boca saiba só as cousas boas e diga só as cousas lindas.

Falando, esqueça que é para os outros que fala. Fale sempre consigo, pra si, enfeitando tudo.

Risque com um traço forte a palavra "dor", do seu vocabulario de sentimentos. Risque inveja. Risque odio e tristeza. Esqueça isso tudo. Esqueça seu passado. Não pense no seu presente. Viva para o futuro. Constrúa. Sonhos. Sonhos. Sonhos. Vem um amor? Faça-o á seu modo, remende-o de ilusões. Sonha-se sempre no amor um ideal que nunca se realiza. Iluda-se. Só assim conseguirá o seu ideal.

Alegria é a base de toda illusão. Seja alegre!

A Felicidade é a ilusão absoluta. Sinta-se feliz.

Pense que é um architecto.

Construindo sualma fará um palacio para viver. Encha tudo de luz.

Quando tiver uma dor, ria, jogue foquetes, cante ou assovie.

Assovie um maxixe. O assovio é como um papel de apanhar moscas. Mate com uma musica alegre a mosca de sua dor.

Não sofra. Porque o sofrimento é ridiculo.

Não se lamente. Não se entristeça.

Lembre-se que só temos inimigo, e que eles dansarão festivamente com seus lamentos e suas tristezas.

Enfeite sua vida de flores, muito perfumadas. De perfumes muito excitantes. De afetos muito absorventes.

De sentimento muito alegres.

Iluda-se desde manhã quando acordar.

Diga: "que dia feliz vou viver...

Iluda-se até adormecer:

"Como eu fui feliz hoje e como serei mais feliz amanhã.

Diga isso alto. Os objectos que a ouvirem contarão ao vento e o vento se encarregará de contar ao mundo a sua felicidade."

Calou-se. As mãos traçaram um circulo em volta de mim. Disse em tom Nasarethno:

"Que a ilusão fique comtigo!"

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Eu decorei toda a lição

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Devo muito a'quelle homem.

Sheida

# Escola do Plagio

Pierre Benoit, durante o seu serviço militar, no 1° regimento de zuavos.

KOLEA, a quarenta kilometros de Alger, caserna de Aurellede-Paladines, occupada por um batalhão do 1° regimento de zuavos. Ha um quarto de seculo, um bom rapaz, de 19 annos, tinha orgulho de pertencer a esse batalhão.

Não, na verdade, não foi a Algeria dos palacios a que eu conheci. Se voltar lá, algum dia, ficarei espantado, no hotel em que me hospedar, de não ouvir o clarim que sôa para me chamar ás doçuras da fachina do quartel.

Para varrer o chão da nossa caserna, nós nos armavamos de ramos de loureiro. Tudo em proporção. A nossa vida era cheia de pittoresco intempestivo, que mal encobria uma falta completa de bem estar. Sem outra distracção, duas vezes por semana, tinhamos a marcha nocturna. Mettiamo-nos em caminho, através dos bosques de laranjeiras, cujos bellos globos de cobre vermelho luziam sob o luar. As baionettas tilintavam nas canecas. Os chacaes lamentavam-se nos buracos sombrios.

Pelas tres horas, nascia o dia. A' nossa esquerda, os nevoeiros da Mitidja; á nossa direita, o mar arroxeado.

E, lá longe, deante de nós, sempre, a mesma fascinante apparição, uma gigantesca pyramide que parecia pousada como um escudo debaixo do céo esbranquiçado.

**O Tumulo da Christã!** "Ha, ao sul de Cherchell, a velha Cesaréa, a oéste do pequeno rio Mazafran, sobre uma collina que emerge pela manhã das brumas rosadas da Mitidja, uma mysteriosa pyramide de pedra.

Os habitantes do paiz chamam-lhe **O Tumulo da Christã.** E' lá que foi depositado o corpo da avó de Antinéa, essa Cleopatra Selene, filha de Marco Antonio e de Cleopatra. Construido no caminho das invasões, o hipogeu guardou o seu thesouro.

Ninguem poude descobrir o quarto pintado, onde repousa, no seu esquife de vidro, o corpo maravilhoso..."

Cleopatra Selene! A exemplo de Augusto, que, por um casamento de interesse, a fez desposar por Suba de Mauritania, eu sonhava, na minha pequena cama de zuavo de 2ª classe, no meio de tirar partido daquella figura de mulher. Estavam em moda as reconstrucções historicas.

Eu pensava sem enthusiasmo nalgum enredo enfadonho, um pobre pastiche do antigo, um triste succedaneo de **Salammbô**, de **Aphrodite**, de **Quo Vadis?** Centuriões, triremes, gallinhas sagradas, um philosopho cynico. Foram-me precisos doze annos e a guerra que acabou com todos os canhões de modelo remoto, para que eu reformasse a maneira de ver, para que eu chegasse a comprehender que Cleopatra Selene só poderia seduzir o leitor vestida á moda da rua de la Paix.

Em fins de julho de 1906, as necessidades de um treinamento methodico nos fizeram deixar Kolea por uma guarnição um pouco mais canicular. A pequenas jornadas, nos dirigimos para Boghar, onde o nosso batalhão ia veranear sob pinheiros vagamente em fórma de guarda-sóes. Que calor! Que etapas, bom Deus!

Medéa, com uma sesta na caserna dos atiradores! Berronaghia! Champ-des-Zouaves! Champs-des-Zouaves, a mais torpe lembrança da minha vida!...

"Pela meia noite, no Champ-des-Zouaves, que é um humilde posto na estrada em aterro, dominando um valle desseccado, de onde só bem os febris perfumes dos loureiros-rosa, nos revesávamos. Havia lá um grupo de alegres e de disciplinarios conduzidos por atiradores para os montes de calhaus do Sul. Uns, subalternos das prisões de Alger e de Donéra, em uniforme, sem armas, naturalmente; outros, á paizana, — que paizanos! — os recrutas do anno, os jovens rufiões da Chapelle e da Goutte-d'Or. Elles voltaram antes de nós. Depois, a diligencia os alcançou em caminho. De longe, eu vi, numa restea de luar, na estrada amarella, a massa negra e debulhada do prestito. E ouvi uma melopéa surda, os misraveis cantavam.

Um, com uma voz triste e guttural, dizia a copla que se espalhava, sinistra, ao longo das quebradas envoltas em sombra azul:

**— Maintenant qu'elle est grande**
**Elle fait le trottoir**
**Avec ceux de la bande**
**A Richard-Lenoir. —**

"E os outros cantavam em côro o horrivel estribilho:

**— Á la Bastille, á la Bastille,**
**On aime bien, on aime bien**
**Nini Peau d'chien:**
**Elle est belle et si gentille,**
**Á la Bastille...—**

"Eu os vi junto de mim, quando a diligencia passou por elles. Eram hediondos.

Sob as sordidas viseiras, os olhos brilhavam com um fogo sombrio, nos rostos macilentos e raspados. Uma poeira escaldante estrangulava as vozes roucas nas gargantas. Uma horrorosa angustia tomou conta de mim..."

Quem fala assim? O senhor tenente de Saint-Avit, indo-se juntar ao 1° batalhão da Africa, para o qual acaba de ser transferido.

Mas, assim como lhe convém, a elle, um official, viaja em diligencia, emquanto que o servidor caminha muito bem com a procissão.

Póde-se imaginar essa partida de prazer! Posso dizer que ouvi, nessa occasião, as conversas mais pasmosas para

Disciplinario. — Desenho de Bernard Naudin.

O Tumulo da Christã

um pequeno burguez de dezenove annos.

— Agora, meu caro, pódes passar por tudo, — dizia a mim mesmo. — Estás destinado a não ter, nos teus encontros com a humanidade, senão surpresas felizes.

E foi assim, no curso dessa nostalgica noite oriental, o thema unico das minhas meditações.

Eu não pensava naquelle momento tirar do que via e ouvia uma lição supplementar. Não previa que a lembrança dos pallidos vagabundos dos caminhos do Sul, fundida com a de Cleopatra Selene, me levaria, um dia, a descrever a mobilia do palacio de Massa.

A L G E R — Palacio de verão do Governador Geral.

# ou as origens da "Atlantide"

Por Pierre Benoît

Nada se perde neste mundo. As nossas tristezas e as nossas alegrias, cahindo como folhas, compõem o terreno sagrado, no qual desabrocham as flores mais inesperadas.

No que me diz respeito, creio, depois do que contei, que tenho algum direito á propriedade dessa vegetação. Foi, pois, enorme a minha surpresa, ha dez annos, exactamente, quando affirmaram o contrario nos jornaes.

Não é para a gente enjoar a documentação directa? Ter carregado o sacco dos zuavos, o mais pesado de todos, partilhado da gamella dos batalhões, sorvido nos rochedos de Boghar o bafo do deserto, tudo isso para depois ouvir proclamar que usurpei esse lucro!

A Atlantide, um plagio! Quasi que tomei a cousa ao tragico.

Fui dissuadido pela evocação de uma pequena aventura que marcou o fim das minhas peregrinações algerianas e á qual não posso deixar de pôr em destaque neste punhado de velhas recordações.

Alguns mezes mais tarde, tendo terminado o meu tempo, voltava para a França.

Meu pae, que era official, acompanhou-me ao vapor.

Elle estava de uniforme e o nosso colloquio teve o dom de intrigar prodigiosamente um disciplinario, tambem libertador, e que tomava o mesmo navio. No seu espirito eu não podia ser senão a ordenança daquelle official.

— Que é que o velho te dizia? — perguntou-me elle, emquanto começava a desapparecer no horizonte a "Africa de aspecto assustador" (assim falou Victor Hugo, em "Les Châtiments", das placidas costas do Sahel). Respondi o mais evasivamente possivel, para não excitar a suspeita do meu singular camarada. A minha reserva foi recompensada por um lote de confidencias especiaes.

— A Algeria, — explicou-me o sympathico rapaz — é um paiz injustamente atacado; nelle ha margem para se fazer muita coisa. Longe de mim lastimar os annos que acabo de passar nas companhias de disciplina. Dentro de algumas semanas, pódes estar certo, voltarei, com minha mulher, que é muito linda e duas ou tres de suas camaradas. Para começar, já é muito, não acha?...

Prefiro passar em silencio o resto dos seus projectos e o papel que elle destinava na sua futura exploração á companheira que o Senhor lhe déra.

No dia seguinte, no momento da chegada a Port-Vendres, elle notou que eu estava inquieto. Confessei-lhe que temia qualquer aborrecimento por causa de vinte malditos maços de cigarros de ponta dourada, que trazia para as minhas primas. A idéa da gente poder incommodar-se por causa de presentes para mulheres fez com que elle sacudisse os hombros.

— Tôlo, disse-me elle, confia-me a metade dos teus pacotes. Não te dirão nada pelos outros.

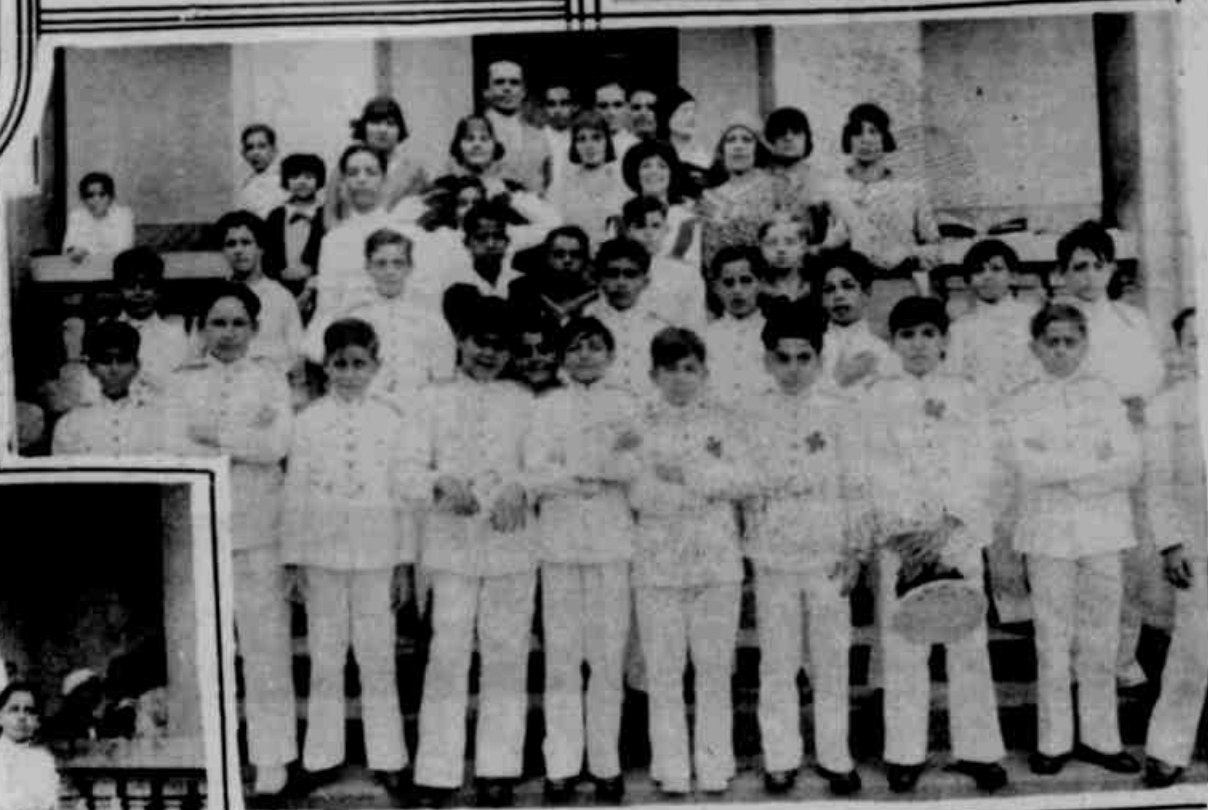
Agradecido, segui-lhe o conselho. Assim que pisámos a doce terra da França e lhe pedi os meus embrulhos, elle negou-se a devolvel-os, com altivez. Não insisti, com receio de perder o meu trem se tudo aquillo fosse terminar na policia; ou tambem não seria estranho elle me accusar de lher ter roubado os pacotes que restavam em meu poder. Resignei-me com a desgraça, sorrindo. O bom humor que não me abandonou, dez annos mais tarde, por occasião do caso da Atlantide, devo-o, como se vê, á lembrança dos cigarros de Port-Vendres.

Cassio Renato,
filho do casal
Hipolito da Silva,
São Paulo

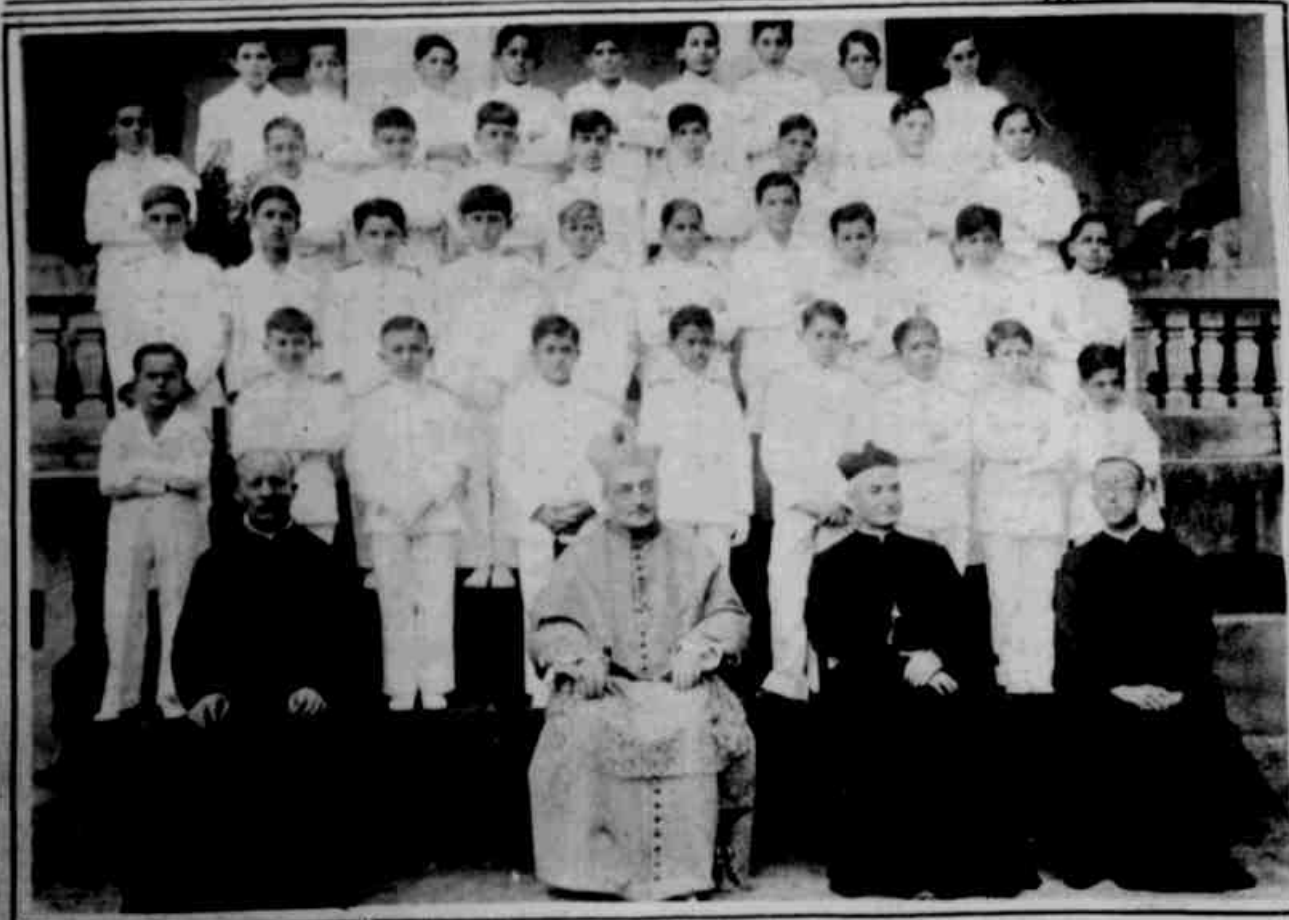
(Photo C. Rosen)

*NINA CRUZ*

# Gente que vae crescer

*Joãozinho, filho do casal João Nunes, em Cambuquira*

*Primeira Communhão no Collegio Santo Ignacio.*

*Os alumnos com seus parentes e com o Nuncio Apostolico, o Director do Collegio e Professores.*

# Miss Portugal

De manhã. Dia seguinte ao em que a cidade recebeu festivamente a embaixatriz da formosura portugueza. Cedo ainda. Ella fôra esperada com ansiedade. A' curiosidade publica juntára-se o enthusiasmo da colonia lusitana. Não teria, de certo, senão poucos os minutos de lazer. Mas não se molestaria de ouvir amabilidades mesmo em horas pouco protocollares. Por isso, "discando" um dos modernos apparelhos que a Light inaugura, a prestações, na Capital da Republica, perguntei por Fernanda Gonçalves:

— Miss Portugal está?

— Um momento...

Dois segundos. E, logo, do outro extremo ouço:

— Allô!

— E' Miss Portugal?

— Sim, minha senhora. Quem fa'a ahi?

— Alguem que deseja cumprimental-a em nome de "Para todos...".

— Oh! muito obrigada.

— Póde marcar-me alguns minutos de attenção para que, pessoalmente eu possa transmittir-lhe as felicitações da revista?

— Sim, prazeirosamente. Tanto mais quanto já conheço "Para todos...", revista de que sou ledôra habitu e muito aprecio. Aliás por intermedio do Sr. Velho da Palma remetti algumas photographias...

— ...que publicámos.

— ...e trouxe commigo outras acompanhadas de carta daquelle illustre cavalheiro, representante de "Para todos..." em Lisbôa.

— Quando poderei passar por ahi?

— Telephonar-lhe-ei avisando-a, desde que tenha um minuto de meu.

— Está contente com a recepção de hontem?

— Muito. E radiante por ter pisado numa das mais bellas capitaes do mundo.

— Até breve, então?

— Até breve, e obrigada.

Festas succedem a festas. Fernanda Gonçalves tem a sua liberdade alienada pelos compromissos officiaes a que se não póde esquivar. No Gabinete Portuguez de Leitura, ouve saudações e preside noitadas literarias; comparece aos theatros, piedosamente visita miss Parahyba, vae ao Itamaraty, acóde ao doce sacrificio de escolher mimos com que varias casas commerciaes querem mimoseal-a. De dia e de noite a vida da gentil moça é um torvelinho. Obedece ao protocollo. Rodeadissima só póde marchar pelo rito que a sua escolta lhe aponta. E ella vae sempre sorridente, feliz por se ver tão adulada, mas talvez intimamente confesse que a notoriedade não é assim uma cousa das mais commodas. Dois dias se passaram. Fernanda Gonçalves telephona para a nossa redacção e pede que mandem buscar algumas photographias que desde Lisbôa separara para as nossas revistas, e a carta de Antonio Vaz Velho da Palma.

— Muito me agradaria entregar-lhes isso pessoalmente, mas o tempo é escasso...

— Mais do que escasso, miss Portugal.

— ...tanto que nem me posso comprometter a receber a pessôa que designaram para procurar-me, mesmo porque estou prohibida de dar entrevistas.

— Não se trata de tal, D. Fernanda. A nossa redactora iria transmittir-lhe simplesmente os nossos cumprimentos. Visita de cortezia.

— Muito bem e muito agradecida. Assim que me liberte um pouco, avisarei, porquanto será immenso o prazer que me proporcionará a intermediaria de uma das mais bellas e finas revistas cariocas.

Podia demorar muito... A formosa lisboeta, morena como a brasileira genuinamente brasileira, e de grandes olhos luminosos, avelludados e expressivos, semelhantes em fórma e reflexo aos olhos arabes, demonstrando sympathia viva por "Para todos...", não se esquecendo até de se communicar pelo telephone com a nossa redacção, ficará satisfeita com essa pagina, que, se não possue valor literario, é, pelo menos, a demonstração opportuna da nossa sympathia. E, no que diz respeito á linda moça, já Velho da Palma fidalgamente informou, tendo até, no embarque de Miss Portugal, em Lisbôa, ido a bordo apresentar-lhe pessoaes homenagens e offerecer-lhe flores em nome das revistas que constituem a Sociedade Anonyma "O Malho".

Senhorita Fernanda Gonçalves na sua sala de leitura, em Lisbôa, e a casa onde Miss Portugal móra, na capital lusitana, á rua Barata Salgueiro.

A reportagem vinda de Lisbôa é a mais completa sobre Fernanda Gonçalves. Além de photographias, Velho da Palma conta que a filha da terra de Camillo Castello Branco "havia deliberado não receber nenhum representante da imprensa, abrindo apenas uma unica excepção a favor de "Para todos...", facilitando, assim, uma reportagem especial e tão completa como ninguem mais a obteve, nem os proprios jornaes organizadores do concurso, quer em Portugal quer no Brasil".

As photographias desta pagina foram obsequiosamente fornecidas por miss Portugal.

E Velho da Palma ainda diz que miss Portugal tem predilecções literarias e artisticas: gosta de "Viagens e excursões" de Ferdinand Ossendowki, russo, (versão franceza), aprecia Tolstoi, como lê Bernard Shaw na propria lingua ingleza; não descura autores Brasileiros, e conhece as obras de Bilac e Coelho Netto, Eça de Queiroz, Bernardim Ribeiro, Anthero e Manoel de Figueiredo são os autores portuguezes de sua escolha; e admira muito Margarida Lopes de Almeida, a illustre declamadora patricia.

Fernanda Gonçalves ama a musica. Toca piano, canta embora não tenha cultivado a voz, e a seduz o violino. Aprecia os bellos quadros de pintura, e, moça moderna que é, gosta muitissimo de cinema.

Ahi está o que aqui em casa sabiam da miss, e eu transmitto aos leitores, tarefa que me é agradavel, embora adstricta ao rigor da opportunidade jornalistica, não tenha podido esperar o aviso de Fernanda Gonçalves, tão escrava de homenagens e obediente ao codigo do concurso que a "A Noite" em bôa hora trasladou de Galveston ao Rio de Janeiro para escolha de miss Universo.

— Miss Portugal, obrigada, por mim e pela revista. Mas não se esqueça, formosa creaturinha, que algumas vezes se póde fugir ao que Aristoteles disse: "A principal força da mulher reside na facilidade com que ella vence a difficuldade de obedecer".

ALBA DE MELLO

O Nyassa approximando-se do cáes com a Senhorita Fernanda Gonçalves a bordo

# MISS PORTUGAL

A embaixatriz da belleza da patria nossa irmã, ainda no Nyassa, com o almirante Gago Coutinho

A multidão á beira do mar esperando o desembarque da Senhorita Fernanda Gonçalves

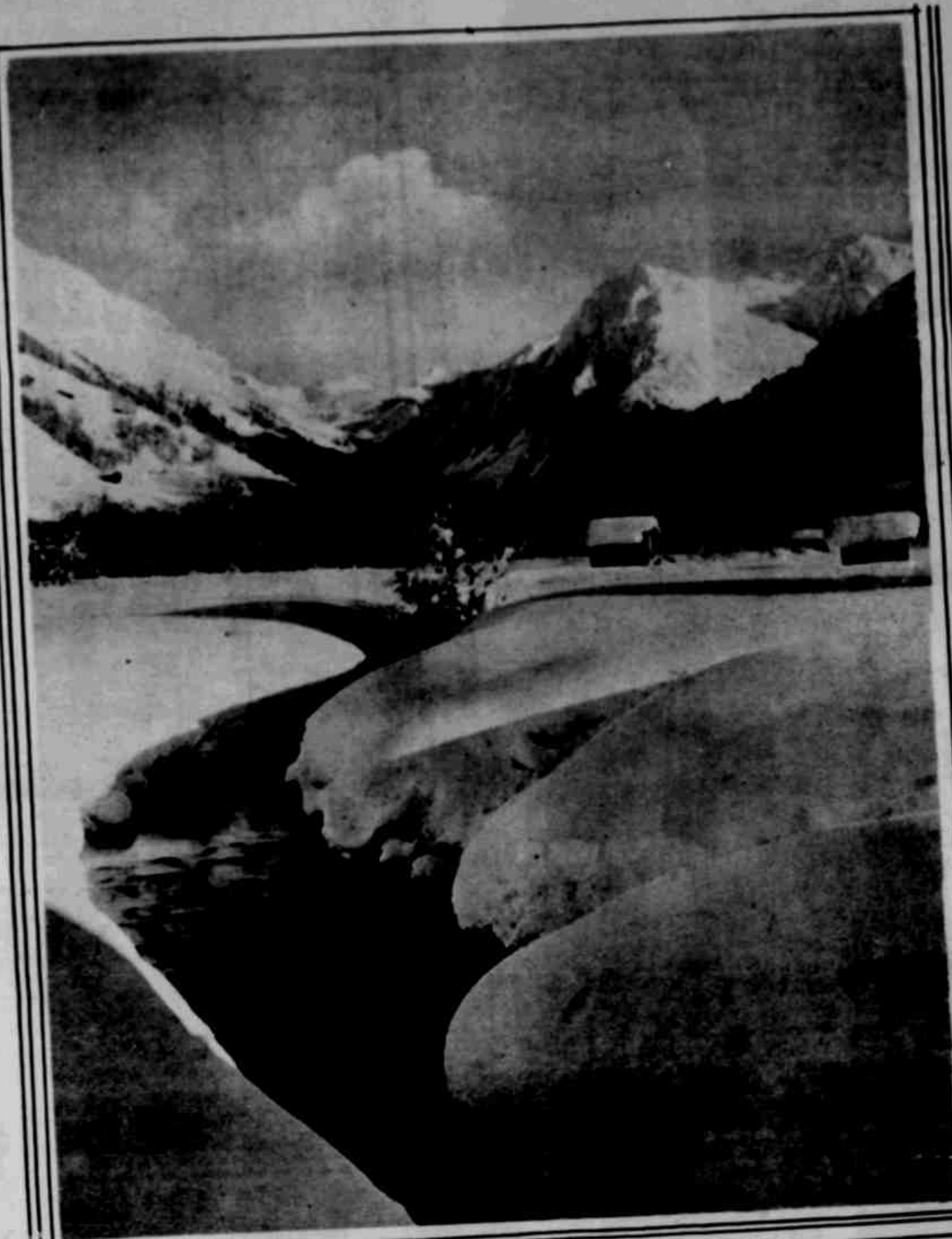
# MISS PORTUGAL

A nossa linda hospede, em terra brasileira, com Miss Rio de Janeiro e Miss Paraná

# Miss Portugal

Recepção da Senhorita Fernanda Gonçalves no Gabinete Portuguez de Leitura.

(A reportagem sobre Miss Portugal continúa na pagina 33 deste numero de "Para todos...")

# A Suissa, maravilha da Natureza

No inverno, coberta de neve, ou no verão, vestida do encanto das suas arvores agrestes, a Suissa é uma maravilha da Natureza.

Nossas gravuras representam o lago de Lucerna e o grupo de Silvretta em dezembro.

A "Illustração Brasileira" publicará, num dos seus proximos numeros, vastas reportagens e lindas photographias sobre a Suissa, reunindo uma linda e completa visão desse paiz privilegiado.

POR EDUARDO VICTORINO PARA J. CARLOS

# REFLEXÕES DE UM

**D**EPOIS de um aguaceiro tremendo que, durante horas a fio, varreu as ruas altas horas da noite, um velho cão vadio, procurava n'uma lata de kerozene, entre o lixo, alguma coisa que pudesse amparar-lhe a fome. A meio da tarefa topou com um osso esbrugado e ia principiar a rilhal-o quando, de um boeiro já sem a protectora grade de ferro, surgiu, uma ratazana de pello russo, signal evidente de edade avançada. A agua do exgotto lustrava-lhe o corpo. Ao vêr a ratazana, o velho molosso latiu, furioso, simulando uma arremettida.

— Cão que ladra, não morde, reflexionou o ratão, ajudando um camondonguinho a sahir do boeiro: nada receies, aquillo são arreganhos de cão sem dentes. E virando-se para o molosso, explicou com bonhomia: — Camarada, não somos concurrentes a esse pobre osso.

Estou iniciando este meu netinho na vida...

Aquelle canzarrão, meu garoto, deu-nos, agora, uma imagem perfeita da vida... fez o que todo o mundo faz: defendeu o seu osso.

E o osso, em sentido figurado, tanto pode ser um emprego, um negocio, como uma herança ou uma mulher!

O molosso, percebendo que não tinha de haver-se com um concurrente, estirou-se na calçada, metteu o osso entre as patas dianteiras e começou a roel-o tranquillamente como se estivesse só.

— Estás vendo, netinho, isto aqui é uma rua. Falta, nesta hora, o movimento de carroças, bondes, automoveis e pedestres, que dá á rua uma agitação de espectaculo, de fita cinematographica.

A rua é como uma pessoa, uma especie de ser moral, com caracter proprio e espirito particular, com virtudes e vicios. A rua é impressionavel, moral, intratavel e enthusiasta. A rua não tem hypocrisias, mostra-se tal qual é: o seu aspecto physico não engana ninguem. Basta examinal-a para se saber immediatamente que papel representa na vida. O que, principalmente, caracterisa o typo da rua, não é o genero das construcções, mas os seus moradores e frequentadores.

A rua é apreciada, estimada, querida, desejada! Mulheres, homens, creanças ou animaes domesticos não podem esquivar-se á influencia, á seducção

A rua foi sempre theatro dos mais graves acontecimentos e das mais singulares scenas de emoção: — crimes, violencias, pugilatos, expressões de odio, declarações de amor, beijos, suicidios, conluios de ladrões, conspirações, emfim, a miseria em todos os seus aspectos, a vagabundagem, a ociosidade canalha e o vicio.

Cada rua tem o seu odor. A' noite perfuma-se com cheiros diversos, que os tem como uma grande perfumaria...

N'uma rua rescende o jasmim, n'outra são os aromas das casinhas de luxo, naquella predomina o fartum dos armazens de comestiveis, nesta sobresaem os fedores do lixo...

Na rua é que a mulher exerce a sua soberania! Nella, a mulher, torna-se mais provocante e se vae acompanhada pelo homem a quem ama, então apoia-se-lhe no braço, muito achegada, com um gesto de ostentação, para dar impressão de corresponder com mais ardencia ao amor do seu querido.

A mulher tem a sensualidade da rua de modas, semi-nua, a fazer a reclame de uma camisa rendada de um palmo de tamanho.

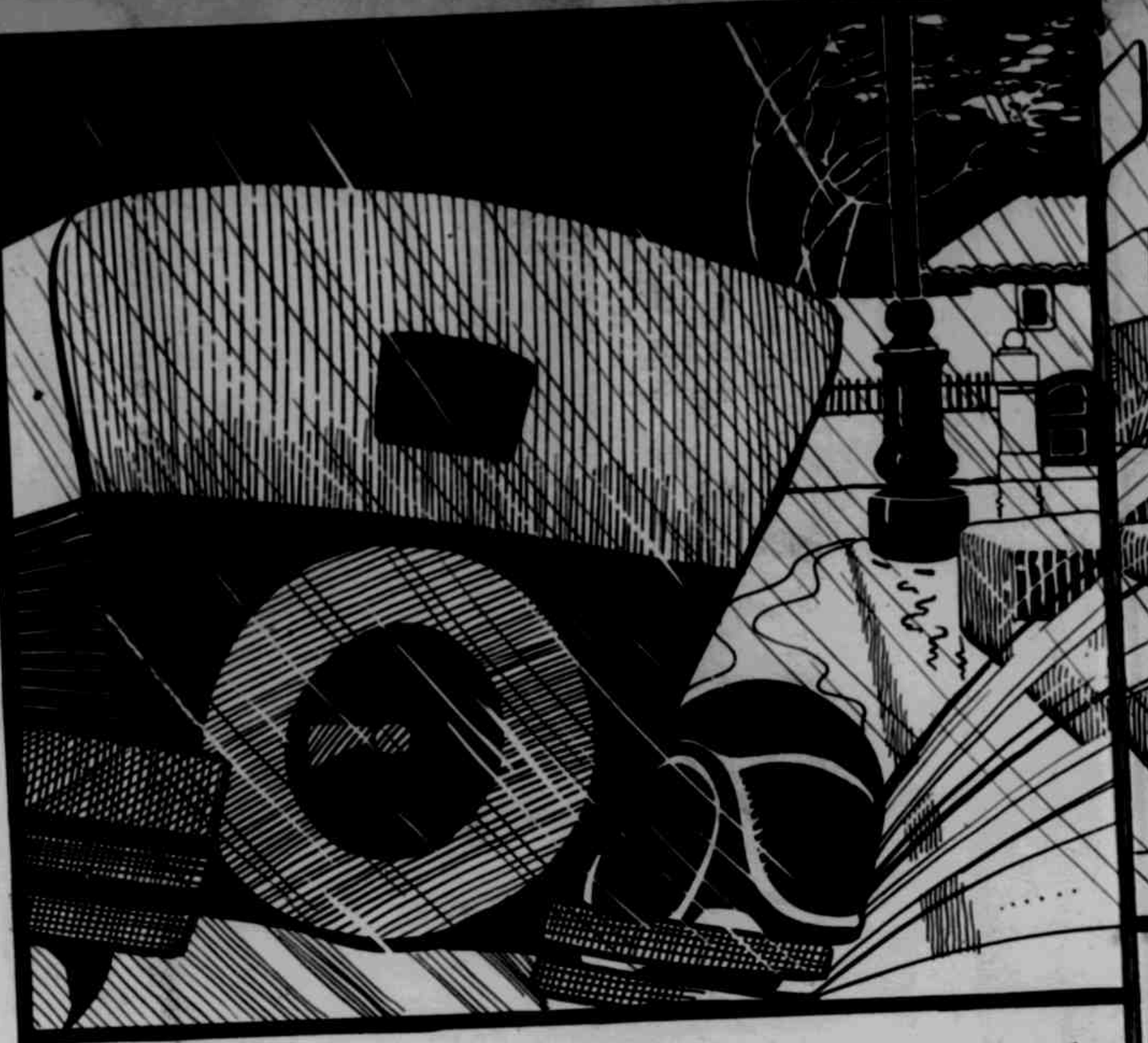
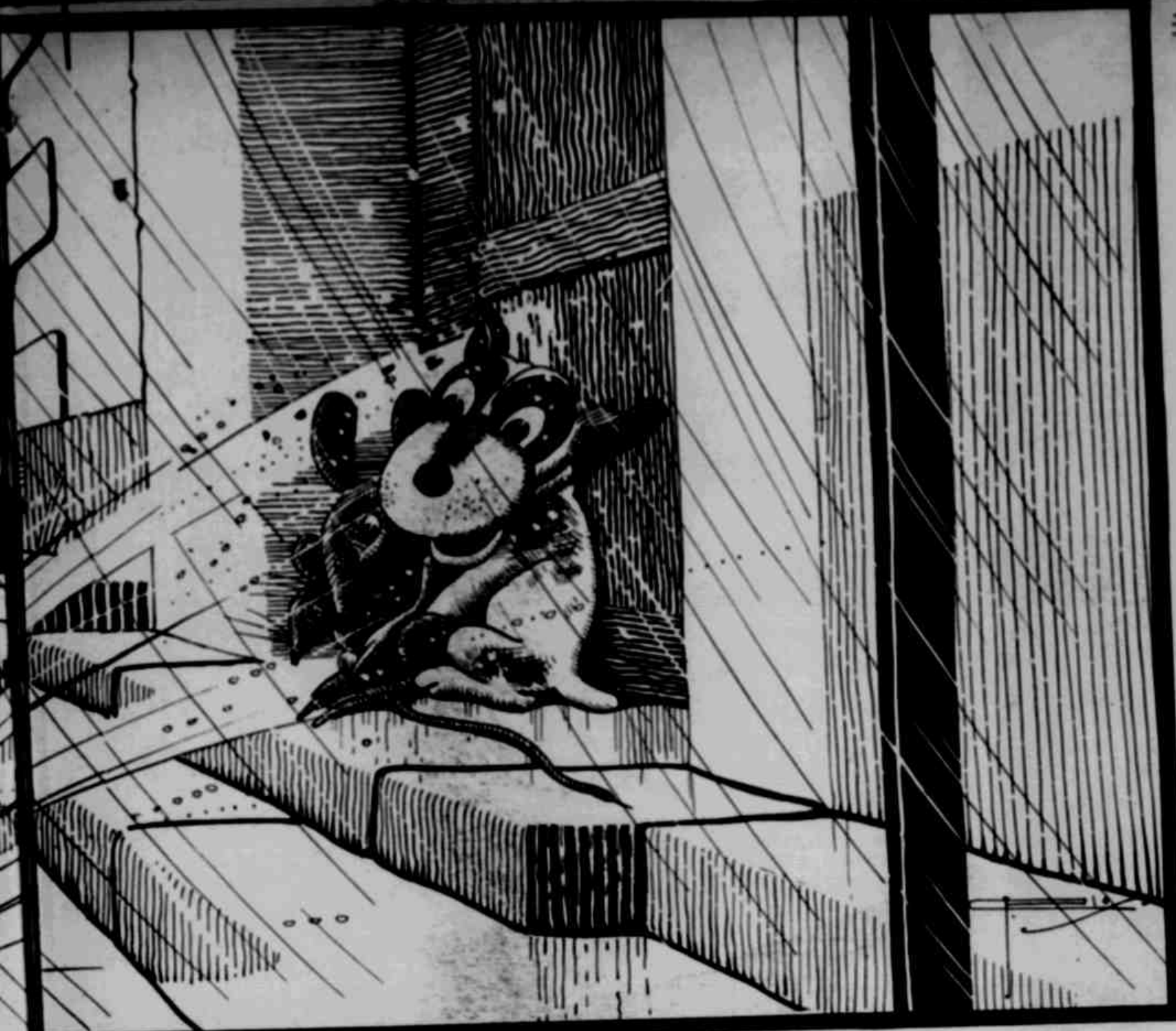
Em todos os paizes que percorri e não foram poucos, o imperio da mulher é sempre a rua.

A rua pertence a todos: aos que labutam honestamente para ganhar a vida, aos ricos que passeiam, ás mundanas, aos malandros, aos mendigos, aos esturdios, aos bebedos e, principalmente, aos cães, aos gatos e aos ratos fugidos dos exgottos.

— Vê-se que você tem aprendido muito nas suas viagens, rosnou o canzarrão, deixando por momentos de rilhar no osso. O camarada é estrangeiro?

— Sou parisiense, mas immigrei muito novo. Depois de muitos trancos e barrancos vim aqui parar e creio que, por cá, deixarei a pélle.

O molosso teve um olhar de condescendencia e voltou a esbrugar o osso.

— Sempre tive a curiosidade das paysagens novas, atravez longas viagens. Influencia, talvez, da transmigração das al-

DESENHO DE J. CARLOS

# RATO VIAJADO

da de bordo, tocando nos portos, em paizes differentes, tendo o céu e o mar confundidos lá, muito distante, numa linha do horizonte immensa e desejava conhecer tudo isso! Tambem nunca tinha visto as enfarruscadas noites de trem, as luzes e as paizagens a fugir á sua passagem, com a obcecante cadencia das rodas sobre os trilhos, com os ruidos do vapor das caldeiras e o ensurdecedor chocalhar da ferragem dos engates e das correntes... e almejava por conhecer esses rythmos alternados

Ai! meu netinho, quanto me custou esse desejo, essa febre de curiosidade! De Paris ao Havre fui sacudido, entre caixas e fardos que, a todo o instante, ameaçavam desabar sobre mim e esmagar-me. Depois, a bordo de um vapor infecto, entre passageiros de terceira classe... promiscuidade ignobil, miseria, immundicia, sordidez! Enjoei e desembarquei em Vigo, terra de Hespanha.

— Hespanha, terra das mulheres bonitas, tornou a observar o velho cão com um movimento significativo de palpebras.

— Muito decorativas, não ha duvida, mas com pouco espirito. Ao homem por quem se apaixonam dão mais aborrecimentos que alegrias... e gostam de pancadas. No mundo, só ha dois typos de mulher tão semelhantes: a hespanhola e a japoneza. No Japão e na Hespanha, o homem não liga importancia á mulher, por isso, por espirito de contradicção, ella lhe quer e se submette servilmente.

Mais tarde, atravessei Portugal, de cuja vida patriarchal sempre ouvira falar. A republica tinha revolucionado tudo: usos, costumes e caracter. Já não havia a tal bondade tão apregoada. Outros tempos, outros costumes! Viajei, corri terras, varei o mundo e como andava pelas sargetas, vi os homens esfalfarem-se para viver e por toda a parte, as mesmas queixas, as mesmas lagrimas, a mesma miseria! Para que a vida fosse melhor, mais suave e o homem não se perdesse nos celleiros da miseria, peor que os da morte, era preciso o bafejo da fortuna. A fortuna, porém, só vem por um golpe de audacia, por uma herança ou pela passividade e pela humilhação no commercio, onde se deve começar empunhando a vassoira, para depois de muitos annos e de muita paciencia, por etapas gradativas, chegar a socio da firma.

Nesta altura, a chuva recomeçou e todos, cão vadio, rato velho e camondongo, foram incrustar-se n'um portal.

— A chuva adormece todas as illusões, todas as esperanças, sentenciou a ratazana.

Houve uma pausa, durante a qual, os tres companheiros de acaso, se quedaram a vêr a chuva fustigar a calçada, tocada pelo vento que ramalhava nas arvores da rua.

Um automovel, apinhado de homens e mulheres, passou de escantilhão, repinchando lama, e enchendo o espaço com a atroada do motor, da buzina, e do canto e vozeria alegre dos passageiros.

— Que falta de respeito pelo socego alheio, rosnou o canzarrão que, já de olhos fechados, embalado pelo trupitar da chuva, bem aconchegado ao canto do portal, procurava dormir.

— Aquella cambada esquece-se de que os outros mortaes tambem têm seus direitos e que, em parte alguma do mundo, se admittem ruidos incommodos depois de certa hora da noite.

— Aqui tambem ha leis que prohibem esses rumores.

— Para que servem, se não as fazem cumprir? Ah! meu netinho, o povo sustenta uma caterva de intendentes, deputados e senadores que sabem, apenas, escorchal-o com sellos, taxas, licenças e impostos! E, todavia, has de ouvir dizer por ahi: "ladrão como um rato!" Não te offendas com a phrase. E' vulgar! Applica-se commummente aos commerciantes, aos agiotas, aos banqueiros, aos intendentes, aos deputados, aos senadores, aos medicos, aos advogados, a todos, emfim, que julgamos capazes de pensar que a finalidade da vida se resume em metter a mão no bolso alheio.

# DA TERRA DOS OUTROS

HA creaturas que têm o feio costume de furtar chapéos. E' triste, mas é verdade. Essa modesta modalidade da arte de furtar encontra seu campo de acção nos cabides dos escriptorios e das casas commerciaes, onde não ha uma pessôa encarregada de zelar pelo vestiario, apesar do grande numero de chapéos pendentes dos ganchos. Tambem, nas festas em que não se julgou necessario fazer appello aos cuidados de um guarda (estamos todos em familia, não é verdade?) costuma haver desapparecimentos desagradaveis, ouvindo-se então a phrase do cavalheiro que resolveu tomar a coisa com bom humor: "Levaram minha cabeça!" (O dono da casa ou o director do club fica incommodadissimo). Porém, desappareceu tambem o "manteau" de uma senhora. (O dono da casa ou o director do club, escarlate, coteça a recear a indiscreção de um "reporter": não vale a pena que os jornaes saibam!) Nisto, um sujeito gordo, em altos berros, reclama uma bengala de castão de ouro. Não ha remedio, é preciso ir ao commissario do querteirão e o plantão somnolento tomará nota do incidente minimo. Ora, esses pequenos incommodos desappareceram com a invenção do apparelho que mostra a nossa gravura: pasta, sobretudo, guarda-chuva, bengala, chapéo, tudo póde ser dependurado no cabide e fechado á chave. Isso não impedirá que as gazuas funccionem, mas a verdade é que os senhores gatunos não poderão operar com a mesma facilidade com que operavam — o simples gesto de passar a mão leve sobre o alheio. Em materia de invenção, é a ultima novidade, e vem da Allemanha.

O sultão de Marrocos, que é uma das mais sympathicas testas coroadas do Islam, acaba de fazer nova visita á França. Eil-o em nossa gravura. O primeiro, vestido á marroquina, á esquerda, é o seu Grão-Vizir. O segundo é elle, que dirige os destinos de Marrocos, sob o protectorado da França. E' joven ainda e adora o cinema. Já no anno passado, quando fez sua primeira visita ao paiz do qual depende politicamente, as pessôas da sua comitiva chegaram a aborrecer-se: Sua Alteza vivia nas salas dos cinemas e chegava a assistih duas vezes ao mesmo film, no mesmo dia. Greta Garbo, principalmente, fez-lhe muita impressão. Não obstante, Sua Alteza tem cerca de duzentas mulheres. Esse moço estudioso, a quem o destino reservou o papel de majestade illusoria (pois quem manda em Marrocos é, naturalmente, o presidente geral da França) divide o seu tempo entre os livros e o harem. Da sua actividade póde-se avaliar por este resultado: no anno passado teve tres filhos. Donde, aliás, se póde inferir que elle se occupa mais dos livros do que do harem. O Sr. Gastão Doumergue, presidente da Republica Franceza, foi visital-o ao Hotel Grillon. O Sultão, por sua vez, foi retribuir a visita e almoçou com o presidente no Elyseu. A gravura mostra Sua Alteza sahindo do palacio, acompanhado de officiaes da casa militar do presidente e do introductor diplomatico, Sr. Becq de Fouquières (á direita). Contraste curioso: o presidente Doumergue é solteirão, o Sultão tem duzentas mulheres. Um, nenhuma; o outro, tantas. De quem será o reino dos céos?

AS festas com que a Allemanna commemorou a libertação da Rhenania da occupação franceza, foram marcadas por um acontecimento tragico. Em Coblenz, capital da Prussia Rhenana, cidade situada na confluencia do rio Rheno com o rio Mosella, uma ponte desabou, ao peso da affluencia do povo, durante as cerimonias. Dezenas de pessôas morreram e quasi cem outras ficaram feridas. A ponte sobre o Mosella tinha um comprimento de 10 metros e uma largura de 2 metros e meio. Scenas horrorosas, a desse desastre! Mulheres e creanças, debatendo-se nas aguas, em magotes compactos. Muitas pessôas atiraram-se ao rio, para proceder ao salvamento. Um soldado de policia conseguiu livrar da morte 10 creaturas. A gravura que reproduzimos é uma tele-photographia enviada para Paris, horas depois do desastre. Alguns barqueiros estão procurando cadaveres nas immediações da ponte abatida. Ao fundo, vêem-se pontões fluctuantes, restos da mesma. A' esquerda, marcada com uma cruz branca, vê-se uma grande pilastra de alvenaria.

UM curioso campeonato verificou-se ha pouco em Paris, na vasta pista do Velodromo do Bois de Vincennes, Paris. Tratava-se do campeonato dos roladores de toneis. Vigorosos athletas dos depositos de vinhos da Algeria e da França tomaram parte, disputando a honra original de ser o cavalheiro que é capaz de rolar um tonel com mais rapidez. Alguns, habilissimos, com uma só mão se desempenharam da tarefa, como os dois que vêm á frente da turma. Outros, precisaram das duas, que ainda eram poucas. Rolar um tonel não é facil. A tendencia do tonel em movimento é para fugir para um lado da pista. A corrida teve incidentes pittorescos e foi assistida por milhares de pessôas, interessadas nesse novo genero de sport. Não consta, porém, que tenham tomado parte o tonel de Diogenes, ou o das Danaides.

À quoi rêvent les jeunes filles?" Ah, ellas sonham com tantas coisas! Os maliciosos, mas de espirito curto, dirão immediatamente: com o casamento. Isso era bom, antigamente.. Os tempos mudaram. Eis aqui, por exemplo, a senhorita Leslie Mant. Tem 16 annos. O Ministerio do Ar da Grã-Bretanha recusou-lhe o "brevet" de piloto, devido á edade. Não obstante, a inglezinha tem paixão pela aviação. E' estudante de uma universidade, porém um monoplano interessa-lhe mais do que a "Critica da Razão Pura" de Kent. "À quoi rêve Leslie Mant?" Simplesmente, a atravessar o Atlantico em vôo directo, como Lindberg, mas no sentido inverso. Ella adora voar. Ainda não tem, siquer, o "brevet" de piloto, mas já está treinando para a grande aventura da travessia atlantica. Vêde o gesto alegre de saudação, no momento em que, montando o seu "zinco", ella se apresta para subir. Della póde-se dizer, quando vôa e por mais de uma razão, que tem a cabeça nas nuvens... Deve ser a opinião da mamãe, que preferia vel-a casada com um pastor protestante, dando de mammar a um baby, na doçura do lar e de terra firme.

# A linda festa do Itamaraty

Em cima, a bibliotheca inaugurada. Em baixo, um grupo de convidados da Senhora Octavio Mangabeira e do Senhor Ministro do Exterior, entre os quaes S. A. o Principe D. Pedro de Orléans e Bragança.

# A festa do Itamaraty

Foi o maior acontecimento mundano de 1930, o baile que o Ministro do Exterior offereceu para festejar a inauguração dos novos departamentos do Itamaraty.

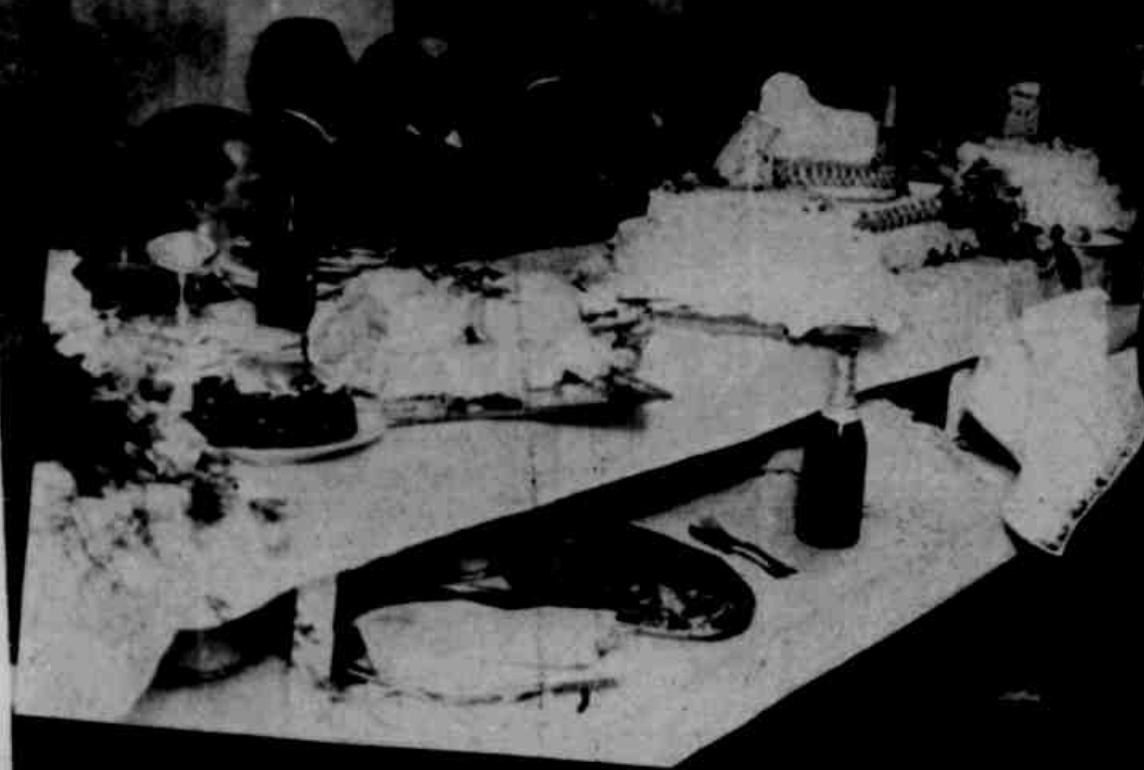
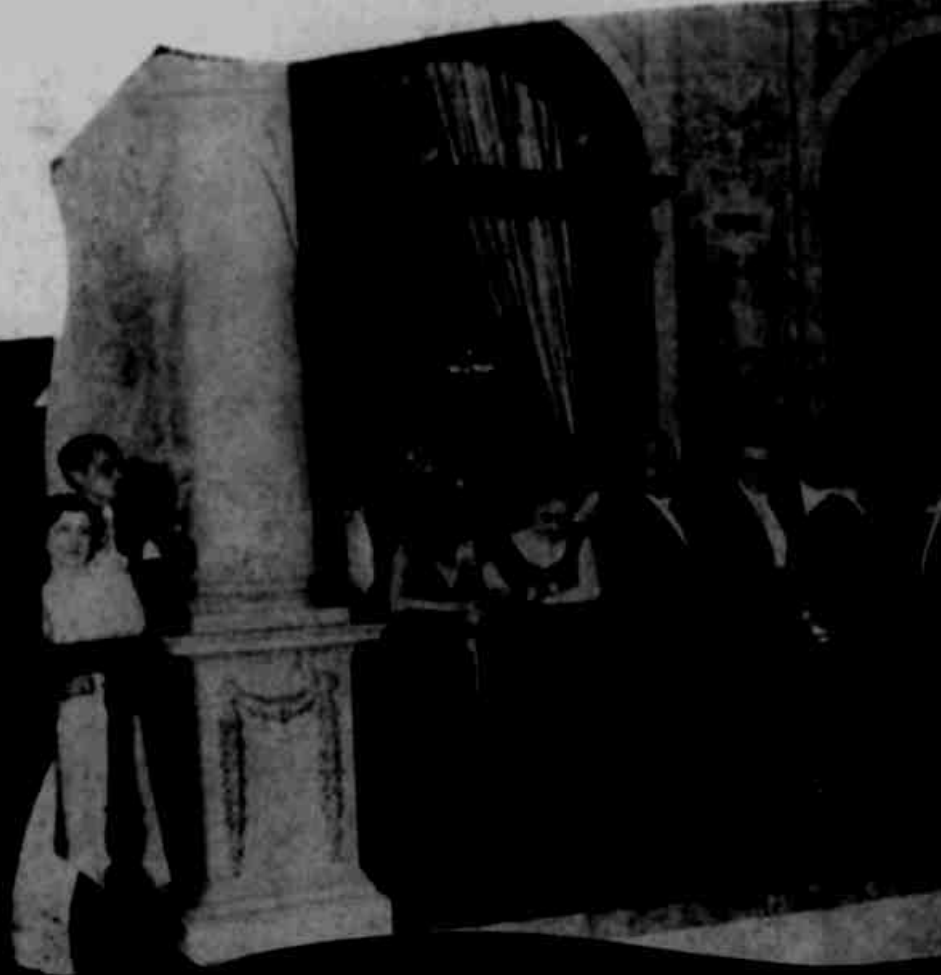
O corpo diplomatico, as altas autoridades civis e militares e o grande mundo carioca encheram os salões do Palacio da rua Marechal Floriano.

O vice-presidente da Republica e o Ministro da Viação.

O professor Austregesilo e o deputado Cardoso de Almeida.

A elegantissima recepção do Chefe da nossa Diplomacia ficou entre as mais notaveis festas realizadas no Rio de Janeiro e deu aos estrangeiros actualmente entre nós uma visão completa da sociedade do Brasil.

# A festa do Itamaraty

# A grande festa da estação

N...
sal...
d...
Palacio...
durante a festa da r...

# No Ministerio do Exterior

Nos
salões
do
[Pa]lacio Itamaraty
[na] festa da noite de 15 de Agosto

Um pouco de champagne para alegrar

# A Festa do Itamaraty

Grupo de convidados

A mesa do senhor Ministro Octavio Mangabeira

# A festa do Itamaraty

No intervallo das dansas

FESTA DE ANNIVERSARIO DA

SENHORITA NINA PEIXOTO DE CASTRO

ELISA!... A voz écoou fracamente no silencio do quarto, onde o luar penetrava mansamente como um ladrão furtivo, pela fresta da porta entreaberta.

— Elisa!...

Cantou novamente a voz num murmurio de ternura. A cabeça loura levantou e dois olhos cheios de lagrimas levantaram-se tambem para o vulto que o luar recortava na escuridão do quarto.

Um relogio vizinho bateu lentamente nove badaladas e esse som grave e compassado pareceu despertar aquelle cerebro sobre o qual uma confusão de ouro fosco scintillava á claridade pallida do laur...

— Porque voltastes?

— Porque? Como o perguntas si sabes a razão de sempre? Voltei porque te quero. Porque és tudo para mim...

— E' verdade. Tenho sido sempre tudo até a hora em que outra te sorria. Deixo então de ser o motivo da tua vida para ceder esse direito á outra. Quando de desilludes, voltas, e, então — sou outra vez tudo!

— Elisa! Que importa as outras si és superior a todas?

E a voz que vinha do vulto tinha sonoridades embriagadoras. Era uma voz quente, penetrante, cheia de todo o encanto de uma voz que quer persuadir, convencer, ganhar...

— Fui, deixou escapar a custo a cabeça loura. Deixo de ser agora em que não te perdoarei mais. Como ellas, eu tambem cancei, não de te querer, mas de te acreditar...

Foste toda a minha crença, toda a minha razão na vida. De que valeu isso? Pisaste toda as minhas illusões, derrubaste todos os meus castellos! Da creança feliz que sorria encantada á vida que começava, que fizeste? Olha para mim: — conheces a bocca sempre prompta para o riso? Reconheces os olhos cheios de alegria? Ainda não estás contente? De que massa és feito? Estragaste-me o passado, perturbas-me no presente, que queres ainda do meu pobre futuro que vejo tão negro como a escuridão deste quarto?

— Esqueces o luar, querida. A claridade é fraca, mas como se póde ver tudo tão perfeitamente! Depois, é tão facil accender a luz! Deixa que eu a accenda e tudo se tornará claro. Dáme ainda uma vez o teu perdão e tudo será redimido—passado, presente, futuro...

— Illudes-te! Como poderei esquecer? Tudo estará sempre dentro de mim, numa inquietação maldita! Experimenta dobrar fortemente uma folha de papel e tenta alisal-a depois. Não o conseguirás. Tudo o que resultará é que o papel se tornará manchado ou mais amarrotado. A risca feita continuará sempre. Acabarás por atiral-o fóra exasperado. Assim é comnosco. Nunca mais voltaria a confiança dos primeiros tempos, e ella era tão grande! Por que a destruistes, por que? A troco de umas horas de amor? Mas si eu te dava tudo, si era tua toda a minha vida! — Eu o sabia, querida, e foi esse o meu mal. Sabia-te tão minha, tão unicamente minha que abusei, mas nunca deixei de querer-te, sabes bem...

Não me abandones agora, Elisa. Eu preciso tanto de ti!

— E eu? Esqueces que eu tambem chamei por ti, em vão! Quantas noites sem dormir, estendia os braços para o vazio da noite, em busca de um carinho que me suavisasse a ansia que tinha de ti... dos teus olhos... da tua bocca... Nada. A manhã encontrava-me com os olhos doridos e o coração cansado...

Eu tambem precisei de ti, o que me destes? Como o fizestes, o terás. Vae e

SÃO PAULO 1930

( *Termina no fim do numero* )

# NA ITALIA

Carregando creanças feridas, arrancadas ás ruinas, os soldados e enfermeiros, depois dos primeiros soccorros, dirigem-se ás ambulancias da Cruz Vermelha. O da esquerda, sem kepi, vae chorando. Quem não choraria?

Despertos em sobresalto, á noite, quando as paredes da casa tremiam e começavam a desmoronar, fugiram espavoridos, procurando abrigo. Agora, ao raiar da aurora, voltam ao lar: ruinas. E' preciso recomeçar a viver, "la vita comincia domani"...

Os habitantes de uma das cidades sacudidas pelo terremoto foram abrigar-se em torno de um sarcophago antigo, que foi poupado, comprovando assim que naquelle logar a terra estava mais firme. Contraste ironico! Emquanto o abrigo dos vivos desmoronava, causando a morte, o abrigo de um morto ficou solido, guardando cinzas inuteis.

Em plena rua, numa das cidades victimadas pelo terremoto, as autoridades italianas installaram um centro telegraphico.

Sua Majestade o rei da Italia e a Duqueza de Aosta, no local da tragedia, trocam impressões sobre os serviços de soccorros.

De um grande palacio situado nas immediações de Napoles, resta apenas uma pilastra formada pelo angulo de duas paredes. Tudo é poeira neste mundo. E á poeira reverteremos, cidades e creaturas...

# O TERREMOTO

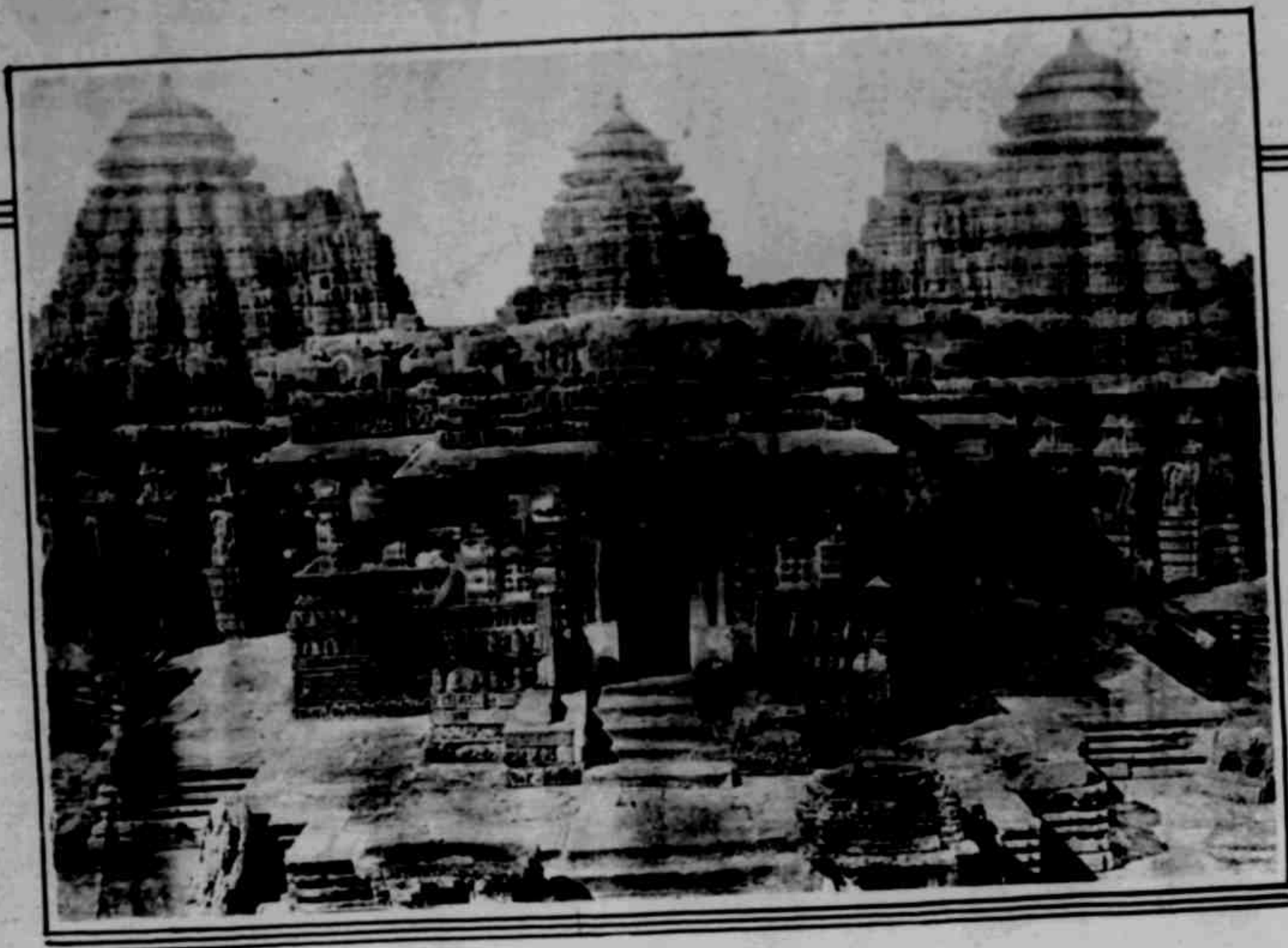
Eis um aspecto das ruinas de Ariano. Soldados e homens do povo cavam os montes de tijolos, á procura de victimas. Ao fundo, uma casa ficou de pé, emquanto a casa vizinha desmoronou. Vê-se, no primeiro andar, um leito abandonado. Que doce sonho não estaria sonhando quem ali dormia, quando a terra tremeu e o fragor das casas que se abatiam annunciou a realidade tragica?

A cidade de Melfi, inquietantemente situada perto da cratera de um vulcão extincto, no monte Volturo, foi parcialmente destruida. A egreja ficou de pé, mas perdeu o zimborio, que lhe foi como que decepado. Entre as ruinas, pobres gentes procuram bens, roupas, utensilios, apesar dos cadaveres que ainda jazem sepultados por baixo de tudo e não é possivel ainda tirar...

Entre escombros, o zimborio da egreja de Melfi cahiu fragorosamente. A egreja, como mostra outra gravura, resistiu ao abalo.

Tendo perdido a casa, esta familia carregou alguns colchões para o campo, umas taboas, uma cadeira, e ali espera soccorro: pão para a bocca, tecto para os corpos fatigados.

Villanova foi destruida totalmente. A gravura mostra a rua principal, onde apenas algumas paredes de casas ficaram de pé. Uma familia procura salvar alguns objectos, nos montes de pedras desmoronadas.

# Num Templo Indú

 INDIA é a terra eternamente cubiçada pelos demais povos. A despeito da sua apparente lethargia, exerce sobre elles uma fascinação que não póde ser negada. Impenetravelmente fria, indolente, enigmatica, permanece como uma profunda ironia lançada á face do mundo que flammeja, atroz, inhumano, dynamicamente civilizado, no brazeiro dos interesses e das competições sociaes.

Um numero incalculavel de revelações, cada qual mais palpitante, está naturalmente reservado ao estrangeiro que se dispuzer a cruzar as mysteriosas fronteiras da somnolenta patria dos "Maharajahs".

Ella o seduzirá, espectacularmente, atravez dos seus idolos grotescos, aos pés dos quaes vive prosternada a maioria dos nativos, dos seus monumentos de ouro, dos zimborios resplandecentes, de seu esplendor e tambem da sua miseria...

Quem já leu Pierre Loti e vislumbrou, dentro das paginas desse livro primoroso, que é "L'Inde", onde cada palavra corresponde a um traço adequado de pincel, o ambiente distante, exotico, em que viveu o artista, sentiu, por certo, que a India é bem o symbolo de Brahma inefavel, a quem principalmente adora.

Ha dentro della um turbilhão estonteante. Um entrechoque continuo de civilizações differentes, que se disputam a primazia.

A grande peninsula indostanica abriga uma massa humana de tresentos e vinte milhões de habitantes, repartida em castas e sub-castas, adoptando mais de duzentos dialectos e uma infinidade de seitas religiosas e philosophicas, as mais discordantes. Uma confusão babelica. Ha desde o principe ao pária, do fanatico ao illuminado. Habitam-na, em summa, as feras e os deuses. A India tem, por tudo isso, muita cousa a contar ao resto do mundo. A architectura e a esculptura indús offerecem o mesmo aspecto discrepante que se observa em tudo mais. Dentre as innumeras obras de arte, que glorificam os seus autores, sobresáem os templos erigidos em homenagem ás divindades confusas dos innumeros credos exoticos disseminados pelo paiz. Nesse particular, destacam-se, como principaes, os typos architectonicos Indo-Aryano, Dravidiano, Hoysala e Indo-Persa.

Ao norte predomina o primeiro, ao sul o segundo, e ao centro e outras regiões do paiz observa-se, sobretudo, o Hoysala. Este ultimo, que predominou entre os seculos XI e XIII, legou ás gerações posteriores verdadeiras maravilhas da architectura oriental, de extraordinario relevo artistico, ao par da admiravel solidez, que as tem feito resistir vantajosamente á acção corrosiva do tempo.

Os reis da dynastia Noysala dedicaram-se ao levantamento de templos no Estado de Mysore, sendo o primeiro construido em Tonachi e um dos ultimos, e, talvez, o mais sumptuoso, em Somnathpur. A denominação de estylo Hoysala vem do facto da dymnastia indo-aryana haver creado esse typo architectonico.

O templo de Somnathpur, que sobresahe entre todos os do seu estylo, é dedicado ao deus **Keshava** (que é uma das vinte e quatro manifestações do deus **Vishnu**), palavra essa que se pronuncia, na India, de dois modos diversos. Da mesma fórma porque o portuguez no occidente troca o *v* pelo *b*, é muito commum ouvir-se, entre os indús o *b* no logar do *v* e o *s* ao envez do *ch* ou *sh*. D'ahi que não se deve considerar como personalidades differentes, lendo-se **Kesava, Keshaba, Kesaba** ou **Keshava**. O correcto é Keshava porque encontrado no original, isto é na lingua sanscrita.

O templo de Keshava, erguido no territorio que pertenceu posteriormente ao sultão Heidar Ali, é uma construcção symbolica, obedecendo a um traçado em fórma de cruz, que tem como base a sala de offerendas denominada Mantappa. Dois pavilhões lateraes servem de braços e um outro central de cabeceira. Os pavilhões e a nave central sustentam um grupo de torres que são caracteristicas do estylo Roysala, cujas paredes externas variam infinitamente de aspecto. Na base desses templos observa-se sempre uma série de frisos horizontaes ou espiralados, contendo inscripções extrahidas de Mahabharata e Ramayana, os dois maiores poemas épicos indús. Mais para cima erguem-se, então, as imagens.

Os architectos daquelle tempo não mais faziam que interpretar no granito o symbolismo indú, e pareciam preoccupados em corporizar um plano de evolução cosmica, ao construirem esses templos. E'

*H. KHAN*

(*Termina no fim do numero*)

# MISS PORTUGAL

A Senhorita Fernanda Gonçalves e o jury que a escolheu para representante da belleza lusitana. Ella está sentada entre a poetisa Virginia Victorino e a artista Palmira Bastos. Da esquerda para a direita, em pé: os senhores Pedro Bordallo Pinheiro, Jorge Colaço, José de Figueiredo, Noberto de Araujo, Joaquim Manso, João de Barros, Maximiniano Alves, Martins Barata.

Em baixo: chá no Hotel Gloria, em beneficio das creanças pobres e patrocinado por Miss Portugal

NO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Instantaneos da bella festa com a qual foi homenageada a Senhorita Fernanda Gonçalves.

(No proximo numero "Para todos..." continuará a reportagem sobre Miss Portugal)

Mlle Raymonde Latour

MARIA JACOVINO acaba de conquistar, aos 16 annos, o Premio de Viagem das classes de violino do Instituto Nacional de Musica. A sua victoria é tanto mais bonita quanto foi conquistada sobre uma turma numerosa de concorrentes fortissimos, a mais brilhante, sem duvida, que já se apresentou a disputar a cubiçada recompensa. Em suas provas Maria Jacovino demonstrou não só os seus invejaveis dotes de mecanismo e sensibilidade, como tambem a excellente escola de sua mestra, a nossa grande e querida Paulina d'Ambrosio. — M. B.

**Oliveira e Silva, poeta muito admirado, que acaba de publicar um livro de versos lindos: "O vôo interrompido".**

Senhorita Maria Jacovino

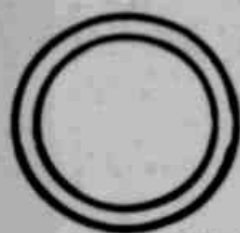
MLLE Raymonde Latour, que é jornalista e aviadora, é, principalmente, uma parisiense de espirito encantador. Intelligente e culta, agrada e seduz. Viajante incansavel, tem conhecido quasi o mundo inteiro. Ha mezes, passou por aqui. Foi a Montevidéo e a Buenos Aires. Voltou ao Rio. Esteve em São Paulo. De toda a parte irromperam applausos enthusiasticos á conferencia da joven intellectual.

Agora, despedindose do Rio, ella vae realizar uma serie de conferencias, que o publico certamente irá escutar e applaudir. M. P. F.

**O escriptor Arthur Motta, da Academia Paulista de Letras, que acaba de publicar a Historia da Literatura Brasileira, que está tendo exito notavel.**

# O Dr. Julio Prestes em Recife

**Lembranças da passagem do Presidente Eleito da Republica pela capital pernambucana. Photographias tomadas no Palacio do Governo onde o Sr. Estacio Coimbra recebeu S. Ex. e sua comitiva**

# "Gritos do meu Silencio"

O SOM pulava de uma janella vermelha, muito longe. Vinha de muito longe, de uma victrola que cantava tangos.

Os automoveis rabiscavam o asphalto da rua elegante. E uma pessôa muito querida, sob o "abat-jour" discreto; lia. Um volume pequeno, elegante, cheio da belleza de um poeta moço, que cantou todas as coisas bellas deste mundo...

Era assim que eu desejava iniciar esta chronica. Estaria bem de accordo com a suavidade elegante, fina, fidalga, de uma emotividade tão moderna e tão brasileira, do livro que Oswaldo Santiago, o admiravel poeta que Pernambuco nos deu de presente, acaba de apresentar em 2.ª edição: "Gritos do meu silencio".

Oswaldo Santiago é um temperamento nitidamente moderno; é, porém, antes de mais nada, perfeitamente poeta.

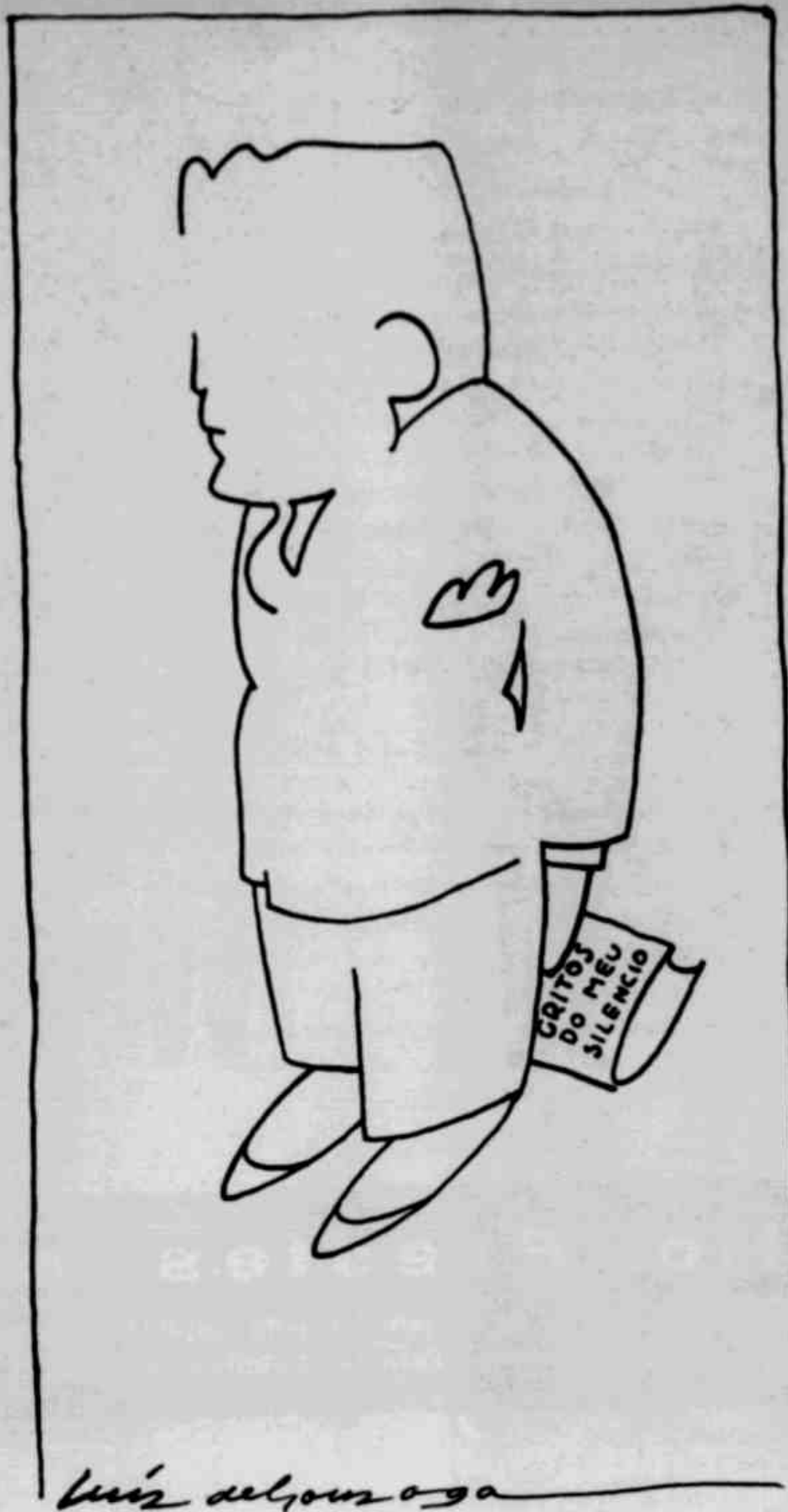
Os seus versos têm dedos brancos e longos, que acariciam, tão bons, tão meigos, que a gente fica com vontade de beijar as paginas em que estão escriptos...

E' um poeta de ambientes modernos, mas elegantes, onde existem telephones e uma victrola que tagarella coisas bonitas, mas tambem onde um violão esquecido, saudade das praias do norte, fica esperando o soluço das cantigas sentimentaes...

A "Ballada dos ruidos silenciosos" é um sussurro:

"Pela quietude da minha sala
os dedos brancos adelgaçando,
visão errante, feita de opala,
quem és, que as cousas vaes despertando?"

Porque Oswaldo Santiago, máo grado sua feição modernista, sabe tambem — e admiravelmente — fazer balladas, as balladas que serão eternamente bellas, não obstante a furia iconoclasta das tendencias actuaes.

Agora, um quadro rapido, moderno, impressionista, como um "portrait-charge":

V E S P E R A L

"Na loja de miudezas do Céo acinzentado
a tarde compra uma "écharpe" de sêda
[negra..
Paga com a moeda de ouro do Sol Poente.

E a Noite — caixeirinha de olhos fundos
de olheiras fundas que faz medo vel-as —
dá-lhe por troco
os nickeis reluzentes das Estrellas..."

Esse symbolismo todo da Tarde que compra "écharpes" com o Sol Poente e da Noite que dá as Estrellas de troco, é a nota caracteristica do autor e tráe a sua feição bem brasileira, de imaginação tropical, creadora de symbolos e que teve em Castro Alves o maior interprete. Outra nota dominante no autor de "Gritos do meu silencio": a sua teima, a sua persistencia em permanecer bom, mesmo diante da maldade dos homens e da aspereza das coisas desta vida.

"E eu desejo ser bom ainda! Sim.
[Desejo mais até
agora, depois que andei por torveli-
[nhos e peráus.
Porque a Vida — verdade antiga —
[nada valeria para os Bons
se não fossem os máos!..."

Eu tenho uma sympathia quasi cariciosa, de uma grande emoção, pelos artistas que sabem entoar o Evangelho da Bondade, nestes *Torvelinhos e peráus* que representam a vida literaria no Brasil.

E o pequeno volume é, todo elle, *odio que se fez perdão*:
"um vasto firmamento
todo-estrellado pelo meu perdão..."

E nesse "vasto firmamento", faiscante de rutilas constellações, céo de noite brasileira, salpicada de estrellas, onde passa, ás vezes, rapido e impressionante, o clarão de um aeroplano illuminado, nesse firmamento existem dois astros destacados, mais brilhantes ainda do que os outros e que são duas deliciosas obras primas, dois modelos de admiravel e intensa poesia: "Tempestade" e "Romance de um luar no Bosphoro".

O primeiro — moderno, rapido, conciso, preciso, pequeno como uma joia cara; o segundo — magestoso, bello, admiravel, de um luxo de confecção asiatico, feito nos moldes consagrados dos jogos de rima e metrica; ambos dão bem a medida do artista que os compoz.

Oswaldo Santiago olha a vida, ás vezes, com malicia; e sorri com ironia, subtilisando o ridiculo dos homens. Mas não é essa a feição mais destacada do seu talento.

Romantico — é que elle é.

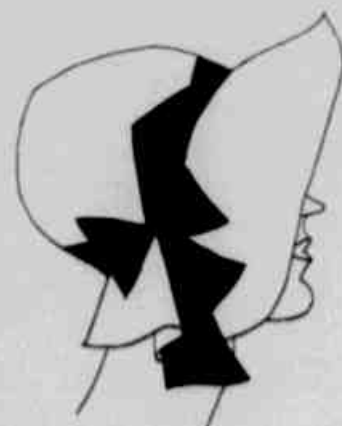
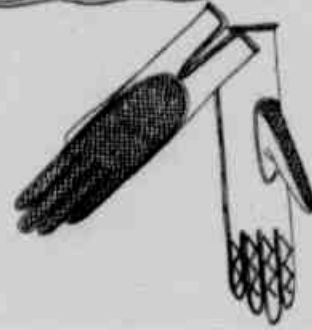
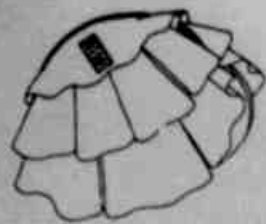
Romantico disfarçado em mundano sceptico, que frequenta "cabarets" e "snobilisa-se" com a inutilidade literatesca das polainas. Mas, no fundo, não esquece o seu violão sentimental, saudade dolente das praias brancas do norte...

*L U I S   M A R T I N S*

# DE ELEGANCIA

TODA a casa silenciosa. Abro os olhos, consulto o relogio e vejo que a manhã vae alta. Nem um ruido. Persianas fechadas, ainda é noite cá dentro. Levanto-me. De manso chego ao "boudoir" que está escuro tambem. Corro o trinco de uma janella. O caixilho de madeira, entreaberto, deixa passar um bocado de claridade entre o vidro e a renda da cortina. Tão pouca, porém, que me espanta e resolvo abrir mais. O dia, fóra, está cinzento. Manhã que ameaça chuva. Por onde anda o sol? Quem vive nesta casa que se não movimenta? E' o silencio que me rodêa ainda supponda que me proteje o somno. E' o silencio que me pesa neste alvorecer atormentado. Corro os olhos pelas fileiras de livros. Pego, ao acaso uma brochura. Abro-a tambem ao acaso, e, recostada no divan, leio:

"Falas e olhas... E, aos céos vibrando um grito,
Minh'alma ardente a aza do sonho espalma
E com a aza do sonho enche o infinito"...

Um sorriso. Isso mesmo. Acordei e estou sonhando ainda. Todo esse mal estar, toda essa ansiedade... Sonho. Olho a sala inteira. Ponho-me a contar os quadrados azues do tapete que abrange a maior parte do aposento e cujas manchas amarellas e desenhos vermelhos condizem com as almofadas e o "damassé" dos moveis "gris" como o céo. Na parede arcadas e cupolas compõem um tapete persa. Distrahida, enrosco os dedos no chale displicentemente atirado no espaldar da poltronas azul pavão. Puxo-o devagarinho. Sinto alguma resistencia. Fixo o estôrvo. E' Regina quem pesa no panno com bordados de Veneza. Vestida de feltro azul, verde, preto, fita de prata, ruche amarela, Regina recostase espalhando pelo assento de veludo toda a largura da sua saia immensamente larga, e cruza os pésinhos calçados de "lamé" escuro e grandes saltos carmezim. Chego-me á beira do divan e olho os olhos côr de melancia madura: calmos, parados dentro de sobrancelhas castanho e olheiras de anil. Nariz pequeno e graciosamente rombudo, e a bocca côr de sangue, diminuida pela expressão das faces expressa um beijo. Cabellos repartidos ao meio e torcidos sobre as orelhas em fórma de cachos. Regina... Falo a meia voz: Regina, você que vive tão socegada, você que vive a observar o pequenino mundo que se move deante de você, sabe acaso donde me vem esse mal estar? Diga-me com os olhos, Regina, se vale a pena ser-se assim? Não diz nada!... Você não me quer ajudar. Porque está talhada a viver calma, indifferente, numa só mascara de rosto, todo o tempo que lhe fôr permittido figurar como espectadora inalteravel as alterações de quem veio a pertencer. Não se atormente com as minhas pieguices. Vêm como vão. Vêm e vão... Você não quer saber disso? Faz bem. E melhor farei se me puzer ao trabalho. Ser o que se é. Nem querer mais, nem dar saltos futuros. A hora presente, minha linda Regina, ordena-me indicar o "chic" das cousas de uso das mulheres. Minucias, entendeu? Por isso, dou como nota elegantissima, uma bolsa de noite de crêpe rosa, toda em babados e fecho prateado, de Guérin; um colar de pequeninas flores de crystal, branco, fôsco e brilhante; uma carteira de crocodillo, para a rua; um grande chapéo "paillasson" rosa guarnecida de laços de velludo azul; um panamá flexivel enfeitado de fita de setim preto e branco, laço de lado e modelo Louise Broudon; cinto de "drap" azul com applicações de "drap" branco; luvas para a praia ou "yachting", cuja parte de baixo é de "cordonnet tricoté" —

de Hermés —; para um vestido estival, bolsa de panno bordado a lã; aquarelada. O organdi está rivalizando, nas *toilettes* de noite, com a musselina estampada. Organdi branco e grande barra de "lamé"; organdi rosa e bordado a metal; organdi... Quer um vestido assim! Na primavera, não? Trocará o seu "style" de feltro por um de organdi. De baile? Attente: fichú pelos hombros e decote bem cavado nas costas, de uso ultimamente. Com a palestra consegui alguma coisa para a minha pagina. Você me ajudou, minha linda boneca. Sem se mexer você fez a quéda de cambio da minha inquietação.

De panno com recheio de palha você póde muito para mim. Nós duas, Regina... Fique na sua commodidade inalteravel, e eu sigo para a agitação da vida exterior. O tempo vae mudar. Já se espalha o sol, medroso e palido como os seus cabellos côr de milho verde. Luz... Talvez alegria. Vida, talvez...

—oOo—

Figurinos de hoje: vestidos de baile — tulle azul pallido e musselina pregueada; penca de rosas amarellas; capa de crêpe romano branco e preto guarnecida de "renard" prateado; vestido de crêpe-setim azul pallido enfeitado de "panneaux" e tiras superpostas; musselina estampada; "georgette" azul de louça, babado em fórma e guarnição de laços; vestido de setim branco marfim, flores de pellica e fivella de "strass".

Vestidos para as corridas.

Chapéos: de organdi com bainhas abertas, fita verde "á revers" rosa e bouquet de pluma verde; feltro preto com um movimento drapeado na nuca; "capelline" de "toile" azul ferrete forrado de "laize" azul claro.

Sapatos de ultima moda.

E, para fazendas de côr fixa, a seguinte apreciação:

O tempo nos desillude
e não respeita ninguem.
Se encontrasse a juventude
uma especie de Indanthren!...

—oOo—

A Pequena Cruzada realizou chás interessantissimos. Toda a alta sociedade lá reunida e a primeira reunião contou com a palestra encantadora da encantadora Rosalina Coelho Lisboa, e o patrocinio de Edwin Morgan.

SORCIÈRE

# De René Boylesve

# Illustrações de A. O. Chazelle

# O Quadrante Solar

DE todos os pontos de Beaumont, via-se a casa dos Colivaut, os balaustres, o velho portão, a sineta, o castanheiro.

Para mim, o grande attractivo daquella casa, era o quadrante solar. Estava situado no segundo jardim. Chegava-se a elle por uma duzia de degráos gastos e vacillantes, onde a passagem quotidiana creára um duplo atalho entre o musgo. Quando pousavamos o pé num degráo, sentiamos que elle oscillava e parecia que, ao longe, estourava, surda, mina. Uma ameixeira de frutas amarellas estendia os seus galhos finos acima da escada e tinha sempre algumas ameixas que apodreciam á direita ou á esquerda, sobre lindos acolchoados de relva. Do ultimo degráo partia um largo caminho orlado de cedros aparados á altura da mão. Esse caminho era cortado no angulo direito por um outro semelhante e, no cruzamento, elevava-se o quadrante solar.

E' bem difficil, sem duvida, descobrir as causas da attracção que exerciam sobre mim; desde o primeiro dia que as vi, aquella pedra antiga, a pequena mesa de ardosia com as horas do dia gravadas, o triangulo de metal e a ponta de sombra movel. Eu tinha que me agarrar, com o auxilio das mãos e do queixo, para ver a hora e, ao mesmo tempo, tomar cuidado para não estragar os sapatos contra a pedra e não pisar na salsa que crescia em torno. A mesa de ardosia era dividida por uma profunda fenda e, quando os meus dedos pesavam sobre um dos bordos, o pedaço balançava e pequenos insectos, apressados como tatús, sahiam da caverna e faziam, em cima da ardosia evoluções desnorteadas. Bellos caracteres romanos engrinaldavam o hemiciclo das horas e, desde o primeiro dia, desejei comprehender o que significavam: *"Lœdunt omnes, ultima necat."*

Esta inscripção melancolica, gravada ha muitos seculos, tanto como a magia do sol que complacentemente ali traduzia em algarismos as etapas do seu curso, deixavam-me a impressão de que qualquer coisa se passava naquelle lugar, que não era de todo commum. Aquelle quadrado de ardosia tinha relações com o céo e dessas relações uma grande e triste verdade se desembaraçava, formulada e impressa lá.

E eu ficava longo tempo contemplando o quadrante. Espreitava a ponta de sombra que passeava lentamente sobre os pequenos traços dos quartos de hora, como si ella fosse a penna de Deus e eu ousava esperar que um dia ella escreveria alguma palavra para mim.

Si, por acaso, alguem subia a escada, eu temia ser surprehendido inerte e ocioso. Então, corava como si estivesse fazendo um mal, pois tinha certeza, que me achavam ridiculo. E nunca tive coragem de dizer a ninguem o que pensava nem de falar no meu prazer. Entretanto, guardava commigo mesmo o orgulho de evocar maravilhas. Nessa attitude, fui, um dia, bruscamente incommodado por alguem que viéra por traz de mim com passos abafados. Esse alguem tinha pequenas mãos de ferro que se applicaram sobre os meus olhos como garras, emquanto uma voz, que não era desagradavel, perguntava:

— Quem é?

E em seguida, de novo, tão imperiosamente que eu acreditei ouvir um silvo de chicote:

— Diga depressa, quem é?

Eu não dizia nada, porque não sabia quem estava lá. Então, poz-se a sapatear de tal forma que me arranhava os calcanhares:

— Diga, quem é! Diga, quem é!... Mas, diga qualquer coisa, seu bobo!

Esta palavra alliviou o diabo que me esfolava, pois abriu as mãos de ferro. O diabo era uma menina, mais velha do que eu e mais alta e que, embora a aggressão, me pareceu elegante e bonita. Quando ella viu a mascara de clown, manchada de vermelho e branco, que os seus dedos me tinham feito, quando me viu tão perturbado, tão aborrecido com o que ella ousára dizer-me, ficou penalizada e beijou-me. Beijou-me com o mesmo arrebatamento com que me apertára os olhos. Chamava-me seu *amigo querido* e procurava fazer-se perdoar das violencias. E foi eu quem ficou confuso. Eu era muito sensivel. Disse-lhe que me chamava Riquet. E ella:

— Eu sou Margarida Charmaison.

Adornei-a com todas as magnificencias concebidas nos meus sonhos. O seu ardor, o seu arrojo e, ao mesmo tempo, a graça e os mimos acabaram de me fascinar.

Por minha infelicidade, revi raramente Margarida Charmaison, pois eu habitava o campo, emquanto que a minha joven amiga, que era filha de um deputado de Paris, só vinha a Beaumont nas férias, para visitar a vóvó Charmaison. A mãe, muito parisiense, preferia as praias; o pae, absorvido pela politica e o amor das artes, partilhava o tempo entre os eleitores e o Hotel Drouot.

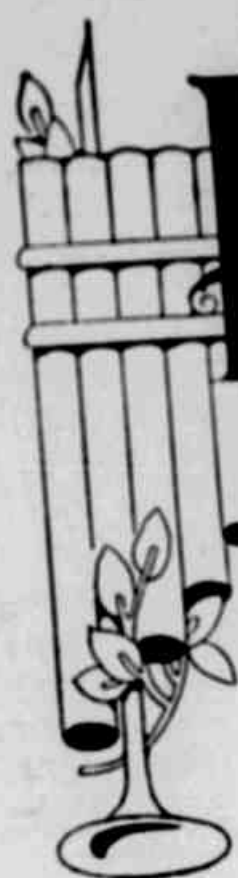
Eu, estava em Courances com o meu avô e a minha avó Fantin, que viviam lá modestamente, de uma pequena renda que lhes legára a minha tia Planté. Elles se felicitavam de não ter o meu pae logar para mim na casa de Beaumont, porque isso o obrigava a deixar-me junto delles.

Eu não tinha pequenos camaradas. O lugar não era muito bonito; mas o habito de passear só e silencioso, outr'ora, junto da minha tia Planté, que ruminava sempre graves negocios, fez nascer em mim, desde muito creança, não sei que prazer em revêr, sem cessar, as mesmas alamedas de nogueiras, os mesmos bosques de pinheiros, os mesmos prados; em respirar o mesmo perfume ao passar diante da porta aberta de uma granja, pelo pateo de uma herdade ou na orla de tal bosque; em ouvir o ruido do vento nos carvalhos ou nos galhos de pinheiro. As minhas idéas infantis se impressionavam com essas coisas, ás quaes estavam acostumadas, como as das crianças das cidades se impressionam com pessoas; e eu voltava para casa com a satisfação que se tem depois de conversar com alguem. Oh! aquellas coisas não tinham palestras transcendentes; lembro-me bem que o meu coração era leve, leve e como que suspenso. Provavelmente por isso, quando me falavam em Deus, por exemplo, eu o via passar por cima dos trigaes e atravez dos pinheiraes sob a fórma de um sopro, — si assim se póde dizer, — de um sopro suave e forte que arrebatava o coração e dava vontade de chorar.

Os aldeões, os caseiros me saudavam á beira dos caminhos, ou de longe, do meio de uma vinha, entesavam-se, levavam a mão ao gorro e ficavam um momento, parados, olhando-me. E' que elles viam ainda, junto de mim a imagem da minha tia Planté, com quem me haviam encontrado muitas vezes. Eu sentia que não era a mim só que elles olhavam: isso me tornava serio e fazia correr pelas minhas costas um arrepio. Alguns annos antes, já me haviam olhado assim; eu perdêra a minha mãe, e em toda parte onde ia, os olhos pareciam attrahidos pelo vacuo que a sua morte abrira em torno de mim.

Uma ou duas vezes por semana, encontrava na estrada o carro de meu pae, que nos vinha visitar. Elle parava o cavallo e me mandava assentar entre a sua mulher e elle.

Eu estava prevenido contra aquella mulher por minha avó que não gostava della, primeiro porque lhe trazia uma penosa lembrança da filha; depois,

(Termina no fim do numero)

# HISTORIA DA MUSICA
## PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

# O casamento de Mozart

© 1927, by King Features Syndicate, Inc.

CASANDO em 1872, a vida feliz, descuidadosa do famoso musico querido terminou. Mozart adorava a sua esposa. Em uma das suas cartas, elle lhe enviava 10.955.473.082 beijos. Mas o lobo da pobreza nunca deixava de rondar pela porta do pobre casal.

ENTRETANTO, tiravam o que de melhor podiam tirar da situação. Um amigo, visitando Mozart durante o inverno, encontrou-os a ambos valsando pelo aposento. "Temos frio", disse o grande compositor. "Temos que dansar para nos aquecermos, porque não temos madeira com que fazer fogo".

Great Britain rights reserved.

MAU grado as doenças e difficuldades financeiras, o espirito corajoso de Mozart não se curvava. Compoz innumeras paginas de musica alegre e encantadora. Em 1785, a sua admiravel opera, "O casamento de Figaro", foi representada com grande exito em Vienna.

"DOM João", a opera que Gounod chamou uma "incomparavel e immortal obra prima", foi composta para a cidade de Braga, em 1787, e Mozart escreve a protophonia uma noite antes da primeira representação.

Continúa no proximo numero

# DA TERRA DOS LARANJAES

Uma excursão a Piracicaba nos fez passar pela bella cidade de Limeira, hoje a mais activa das localidades e a mais progressiva do Estado, pela felicidade de haver sido o berço de alguns cidadãos de raças cruzadas e de outros brasileiros genuinos descendentes dos legitimos bandeirantes paulistas.

Ha muitos annos que, no municipio de Limeira e sob a influencia de um velho paulista da gemma, Cel. Flaminio Ferreira de Camargo, começaram diversos sitiantes a fazerem plantações e selecções de laranjas; pouco a pouco, desenvolvendo-se o gosto pelos pomares, cresceram os interesses commerciaes.

Hoje Limeira é o emporio das laranjas e de ha cinco annos a esta parte que as estatisticas de embarque provam que sómente o municipio de Limeira exporta mais laranjas que todo o Estado da Bahia.

Dois vultos de homens laboriosos e intelligentes, como tambem amigos de sua terra se destacam: — José Levy Sobrinho, Presidente da Camara e Presidente do Directorio Politico e Dr. Joaquim Augusto de Barros Penteado, M. D. Senador Estadual. Principalmente a estes dois cavalheiros esta cidade deve seu grande progresso e a nomeiada de que gosa. Nos impressionaram admiravelmente as extensas plantações de laranjeiras por onde atravessámos; nosso tempo era curto, porém não pudemos deixar de conhecer, ainda que ligeiramente, o idolo da cidade, a imagem escolhida para padroeira dos laranjaes. Ao passarmos por Campinas e em palestra sobre as misses que de todo o Brasil surgem, demonstrando como existem lindas moças em nossa terra, um limeirense disse-me: — Você vae passar por Limeira, procure vêr a menina Rainha dos Laranjaes... e terá a alegria que a belleza de uma pichotinha com 16 annos de idade e linda sem igual lhe causará. Nossa curiosidade fôra aguçada e de passagem por Limeira fomos de surpresa á casa da **Rainha dos Laranjaes** e lhe pedimos um retrato para "PARA TODOS...". Menina modesta e sem fortuna pecuniaria, uma linda filha de Limeira, educada na propria terra onde nasceu, orphã de pae, vive modestamente e não é vaidosa, é bonita de verdade!

**Senhorita Maria José de S. Matheus, rainha dos laranjaes**

Os cultores dos pomares tiveram a idéa de, em uma eleição, escolherem a mais bella das limeirenses para **Rainha dos Laranjaes** e, entre innumeras votadas, sobresahiu a belleza, realmente em destaque, da menina S. Matheus...

ABILIO TORRES

# Qual será o meu futuro?

## Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 93 — LINDINHA XX (?) — Pouca fortuna e uma surpresa em um banquete breve. Essa mulher que vos prestará bons serviços fóra de casa, com sympathia, ficará doente. Vosso noivo nesta casa terá ciumes, trazendo isso obstaculos ao casamento. No futuro um acontecimento feliz e inesperado. Ireis receber dinheiro antes do vosso casamento.

N. 94 — PQUENINA (?) — Este homem da lei vos mandará uma carta com bôa noticia. Tereis um pequeno desgosto depois por ciumes e este homem que deseja vossa felicidade, com bôas palavras afastará esse outro que vos trahirá se o attenderdes. Isso vos causará constrangimento porque estaes muito presa a elle. Ficareis doente por causa de uma rival que vos dará desgostos por interceptar vossas cartas. Casareis breve com fortuna, e deveis ouvir os conselhos deste homem idoso que vos estima.

N. 95 — CY... CAR (?) — Recebereis um mimo de amor por intermedio desta mulher que vos presta bons serviços. Causará isto ciumes e más palavras deste homem que vos ama. Alguem vos fára uma promessa de poucos dinheiros com muito gosto. Um casamento breve fóra de casa com riqueza de uma vossa rival com uma pessôa que vos estima. Este homem que deseja vossa felicidade, em um banquete adoecerá. Tereis constrangimento e surpresa. Fareis uma viajem e vos receberão com sympathia onde chegardes.

N. 96 — Mlle. MUSSUNGA (?) Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes, conforme as instrucções.

N. 97 — YABY (S. Paulo) — Lêde o que digo antes á Mlle Mussunga.

N. 98 — MILONGA (Rio) — Lêde tambem o que disse á Mlle Mussunga pouco antes.

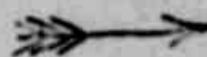
N. 99 — ALBERTUS SILVA (Paraopena) — Idem, idem, vós tambem devieis ter excluido os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 100 — CHAUFFEUR (Minas) — Ireis ter melhoria de posição e saber de uma novidade em vossa casa que vos dará alegria. Uma mulher que vos deseja mal e um rival vos causarão constrangimento por ciumes. Dar-se-á um acontecimento inesperado com um amigo vosso e uma pessôa que vos estima. Uma vizinha de má lingua vos dirá más palavras. Um homem de negocios brevemente vos trahirá, causando-vos desgostos.

N. 101 — MARY ROSICLER (?) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 102 — DOLORES BILIE (S. Paulo) — Um desgosto de pouca duração virá por caminhos demorados, por causa de uma rival. Ireis receber algum dinheiro em vossa casa por intermedio de uma pessôa amiga e leal. Vejo seducção fóra de casa em um banquete, o que será obstaculo a um feliz casamento. Vejo vosso noivo ao lado de uma mulher que vos fará muito mal e de um homem que vos trahirá se fôr ouvido. Recebereis bôas noticias no proximo correio de um feliz acontecimento. Este homem que vos estima adoecerá. Tereis a sympathia de um homem da lei.

N. 103 — Mlle PAPOULA (Rio) — Um homem de negocios com lealdade e outro que deseja vosso bem vos mandarão cartas que vos causarão ligeiro aborrecimento. Recebereis depois, com alegria, em vossa casa um presente de vosso noivo. Uma vizinha invejosa affirma que uma rival porá obstaculos ao vosso matrimonio, desviando vosso noivo. Uma pessôa que vos estima, fóra de casa e de pouca fortuna virá ter comvosco por caminhos demorados.

N. 104 — MARGOT (S. Paulo) — Uma rival e este homem da lei querem se reconciliar comvosco, causando-vos surpresa suas attitudes. Breve um homem que vos deseja ver feliz, com cinco sentidos, e sympathia affirmará esse desejo a uma pessôa intermediaria, tendo bom exito em seus negocios e melhoria de posição. Vejo uma leviandade, um presente que ireis receber de pessôa amiga que será a intermediaria de um homem que vos estima e que terá breve um desgosto de pouca duração.

**Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.**

N. 105 —ZÓZÓ (Recife) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 106 — HENRIQUE TORRES (Rio) — Lêde o digo antes á Zózó.

N. 107 — MARGARIDA S. (Av. Pedro II) — O mappa deve ser o que vem traçado na secção e não outro qualquer, como, por descuido, mandastes.

N. 108 — CIGANA (S. Pau'o) — As ciganas são habeis em chiromancia e cartomancia, pelo que devieis ter visto que as cartas que deitaste dizem: Este homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir tem poucos dinheiros. Sahistes ao lado desse outro que se occupa de vós e vê-se ahi um processo ou demanda na justiça contra vós. Uma pessôa intermediaria que vos presta serviços é presa de um vicio, levada por um homem que vos trahirá se o attenderdes em um banquete. Recebereis um mimo de amor com sympathia de um homem da lei, havendo, por isso, enredos. Vejo uma separação, bôas noticias pelo correio e um casamento por paixão.

N. 109 — JOANNINHA (Rio) — Bôas palavras em um pedido de matrimonio feito por pessôa intermediaria de pouca fortuna. Ha uma rival ao lado de um homem que vos estima na vossa habitação. Uma mulher de má lingua em uma egreja desviará breve uma vossa amiga, seduzindo-a, affirmando-lhe que este homem que se occupa de vós lhe fez uma promessa. Isso vos dará desgosto passageiro. Vosso noivo ou marido vos mandará uma carta a caminhos breves contando uma leviandade e negocios de importancia.

N. 110 — DINORAH AZEVEDO (Rio) — Devieis ter excluido do baralho, antes de deitar as 40 cartas os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes. Pelo que li na primeira fila de cartas parece que tendes gosto pelas artes do desenho e talvez da esculptura. Sois um temperamento artistico.

N. 111 — ESTRANGEIRA (Tijuca) — Devieis ter tambem excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes. Fazei assim e mandae outra consulta que vos attenderei com prazer. Bemvinda seja a **Estranjeira!**

N. 112 — VIVI (?) — Vejo uma paixão d'alma no futuro em horas de comidas e bebidas, recebida com sympathia e prazer. Uma intrigante em vossa casa terá ciumes, procurando seduzir vosso enamorado ou noivo. Um homem da lei ao vosso lado em um banquete cortará este mal e uma pessôa amiga, com cinco sentidos, evitará a trahição de um outro que não deve ser attendido nas suas pretenções. Haverá um desvio e lagrimas antes do vosso casamento que será rico e por amor.

N. 113 — NABYRUSKA (Rio Grande) — Com fingida sympathia esta vizinha de má lingua e poucos dinheiros uma noite vos causará desgosto vos offerecendo uma prenda. Um homem vos trahirá e será condemnado. Desviarão uma prenda que vos foi offertada, cortando vossa correspondencia. Soffrereis por isso, uma indisposição sem perigo. Um homem idoso e de bom parecer vos contará novidades, e vejo um casamento breve, feito com muito gosto. Sahistes ao lado do vosso noivo ou marido e a caminhos breves tereis negocios de importancia com um outro que vos deseja ver feliz.

N. 114 — BABY (Villa Isabel) — Dinheiros pequenos e novidades a horas de comidas e bebidas provocando lagrimas nessa pessôa de bom coração que vos presta serviços. Por caminhos demorados virão bôas palavras e lealdade num pedido de casamento. Desconfiae de certo mancebo que vos trahirá se fôr attendido. Torna a sahir trahição ao vosso lado nesta casa, uma ausencia, riqueza doença e uma carta de reconciliação que recebereis de pessôa que vos desejou mal.

N. 115 — MIRYAM (S. Paulo) — Devieis ter excluido do vosso baralho os valores 8, 9 e 10 cada naipe. Fazei isto: "deitae" novamente as cartas conforme as instrucções publicadas e mandae o resultado no mappa, que terei muita satisfação em vos attender, gentil Myrian.

N. 116 — MOEMA (Minas) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Myrian e fazei tambem vós assim, que sereis attendida, graciosa Moema, — com o maximo prazer.

N. 117 — GRETA GARBO (S. Paulo) — Vejo um processo judicial que vos causará surpresa pela novidade. Recebereis uma carta com leviandades. Devereis ouvir os conselhos deste homem idoso para evitardes uma indisposição. Haverá dinheiros grandes e bom exito em vossos negocios. Uma vizinha intrigante provocará uma separação oppondo obstaculos ao vosso casamento. Este homem que deseja vossa felicidade, e de fraca fortuna ao lado dessa mulher de bom coração, vos prestará serviços assim como esse homem que se occupa de vós.

N. 118 — VIOLETA DO DESERTO (?) — Devieis ter mandado o mappa que publicamos e não o resultado em um papel qualquer como veio.

N. 119 — MAGNOLIA TRISTE (?) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Violeta do Deserto. O resultado que obtiverdes "deitando" as cartas deverá vir no mappa que publicamos.

N. 120 — SALLY ARRUDA (?) Tereis uma surpresa causada por um homem que vos trahirá se fôr ouvido. Deveis, ao contrario, ouvir os conselhos deste homem idoso para evitardes desgostos. Recebereis uma carta breve trazendo novidades e leviandades e escripta por uma vizinha intrigante. Vejo breve o casamento de pessôa amiga vossa com um mancebo de bôa posição. Ireis receber dinheiro. Uma rival, a caminhos vagarosos, porá obstaculos ao vosso casamento fingindo sympathia.

N. 121 — RÔRÔ (?) — Um casamento breve, com lealdade, á noite. Uma mulher que vos deseja mal, ao lado desse homem que vos deseja bem lutam por vossa causa nesta habitação com cinco sentidos. Haverá uma separação e recebereis um mimo de amor que teria de ser desviado. Vejo enredos com um joven de fortuna urdidos por uma vizinha intrigante que vos quer fazer mal aparentando sympathia, o que vos dará alguns desgostos.

KOM-EL-AHMAR

## INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Dama de ouros | 3 de copas | az de espadas | 5 de páus | Valete de copas |
| 6 de páus | Rei de copas | 2 de ouros | Dama de espadas | etc etc |

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e emviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Homenagem do Centro Carioca a Castro Alves

## Uma nova autora e interprete da musica regional nordestina

**A maestrina pernambucana Amelia Brandão Nery que se viu ludibriada na sua boa fé por inescrupulosos musicos**

A musica regional do norte tem um encanto indefinivel e a Sta. Amelia Brandão Nery, pianista e compositora pernambucana, é uma creadora desse encanto e insp'rada interprete da musica sertaneja.

Revivendo as poeticas lendas do nosso florido "folklore", a Sta. Amelia Brandão tem-nos dado trechos admiraveis como o "Cavallo-marinho", "Capellinha de melão", "Cabôco do Surubim" e outras musicas cantando scenas e costumes como "Casa de farinha", "Adivinhações", etc.

Seu nome é popularissimo no Recife. Não ha um mez que chegou ao Rio e já se está tornando tambem familiar nos meios musicaes.

A audição de a'gumas de suas composições á imprensa foi marcada por um successo.

No d'a 31 realizou no Theatro Lyrico uma audição para o publico que foi outro successo.

A fabrica de discos Columbia patrocinou o festival que teve ainda o prestigio de altas f'guras da colonia pernambucana.

A Sta. Amelia Brandão venceu.



### CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, como resultado immediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo que é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente um tablete de stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o stymol, tem que banhar-se o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido do seu logar para apparecerem na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido, e que tambem terá desapparecido a gordura. Esse tratamento tem que ser repetido, com intervallos de tres ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

# NOVO PROCESSO POUPA TEMPO E COMBUSTIVEL

INTERESSA AS DONAS DE CASA

**Famoso alimento póde ser preparado agora em 80 % menos tempo do que antes.**

Este jornal publica o annuncio de consideravel reducção no tempo necessario para preparar Quaker Oats, o que é importante para as donas de casa, pois representa immensa economia de tempo, trabalho e combustivel.

Graças a um novo processo de trabalho ao forno, este alimento de fama universal póde ser agora preparado em casa em 1/5 do tempo exigido antes, não sendo já necessario fervel-o longamente. Para servir em mingau, por exemplo, bastam só uns 2½ minutos de fervura — comquanto possa ser cozido mais tempo, se se quizer. Póde-se preparar tambem qualquer outro prato de Quaker Oats em cerca de 80 % menos tempo do que antes.

A mesma qualidade de sempre

O producto em si nada variou. E' o mesmo de sempre, sómente é preparado em menos tempo. A lata tem o mesmo rótulo, só com o accrescentamento da phrase "de cozimento rapido", para o distinguir mais facilmente.

Já estão em poder dos negociantes as primeiras partidas deste novo producto. Os mercieiros auguram ao novo Quaker Oats uma recepção enthusiastica pelos consumidores, devido a ser mais conveniente e economico. Affirmam tambem que este Quaker Oats de cozimento rapido será empregado ainda mais para engrossar sopas e molhos, assim como para fazer fritos, bolos, biscoitos e outros manjares delicados.

**Dr. João Tolomei, chefe do serviço de gynecologia e secretario da Cruz Vermelha Brasileira, que parte a 23 do corrente para a Europa, no "Giulio Cesare", afim de tomar parte no proximo Congresso Internacional de Cruz Vermelha, a reunir-se em Bruxellas, como delegado do Brasil.**

## O Quadrante Solar

( F I M )

porque nascera na America, embora de mãe franceza; emfim porque a achavam muito bonita para ser o que na provincia denominam uma mulher honesta. Eu não conseguia ter por ella uma perfeita indifferença, apreciava-lhe a mocidade, a figura e tambem o delicioso perfume. Eu vivêra entre velhos e sentia-me attrahido pela sua frescura. O embaraço que experimentava ao vel-a era devido á difficuldade de lhe dar um nome.

Meu pae ordenara-me chamal-a de mamãe; minha avó me prohibira.

— Dá-lhe o nome que quizeres, disse-me ella, mas este, nunca! Ouve bem, nunca! Mãe, só se tem uma: a tua está no céo; razão maior para lhe reservar este nome nas tuas preces... Meu Deus! Meu Deus! se ella te ouvisse, lá de cima, dar o nome que pertence a ella a uma outra!...

Com a sua touca preta, a minha avó tinha uma expressão tão extraordinaria ao dizer estas palavras, que me communicava um religioso terror. Eu não sabia que partido tomar. Em vez de dizer a meu pae: "Bom dia, papae!", eu o abraçava sem uma palavra; depois, abraçava a mulher delle, o melhor que podia, rindo e falando muito alto para disfarçar. Isso nem sempre dava resultado. Meu pae costumava reclamar:

— Então! não se diz bom dia...

E eu dizia:

— Bom dia!

— Bom dia quem?

— Bom dia, papae!

— Mas, e ella?

— Bom dia... ó... ó...

Meus Deus! como eu era infeliz! E o supplicio recomeçava se ella me fazia um presente, o que acontecia seguido, porque desejava conquistar a minha amizade. Era preciso dizer obrigado.

— Obrigado, quem?

Sinto ainda arrepios horriveis!

## Num templo hindú

( F I M )

assim que na barra inferior encontra-se uma extensa fileira de elephantes, cujos corpos gigantescos representam o excesso da materia. Logo acima dispõem-se os leões e os tigres que possuem menos materia e mais força concentrada. Num andar immediatamente superior apparece uma fileira de cavalleiros, que visa demonstrar, por sua vez, a superioridade do intellecto sobre a força bruta. Subindo mais, ha uma serie de effigies daquelles cujos feitos de altivez, bravura e generosidade se acham descriptos nas legendas acima referidas, denotando a supremacia dos sentimentos altruisticos sobre a intelligencia. Finalmente, por sobre tudo isso, figuram, em relevo, os deuses nas suas varias expressões e funcções.

Numa recapitulação summaria encontramos desde o meio animal e meio Deus, atravez do meio homem e meio Deus, até o tudo Deus. Essas imagens traduzem as relações intimas da vida humana, os seus esforços, castigos e recompensas, bem como a condição superior, divina e triumphal.

A idéa predominante dessas obras primas de architectura antiga obedece, como se vê, á evolução gradual, que constitue o substractum das doutrinas philosophicas do Oriente.

Thesouros que são do passado grandioso, aguardam, no entanto, o momento propicio para desempenharem o papel que lhes cabe de promover a marcha da humanidade na direcção da espiritualidade.

A India é isso. Um relicario de idolos que dormem á sombra doce e impenetravel de mysticismo.

H. KHAN

**Detalhes** — Pelos pequenos nadas é que se conhece a grande elegancia, e os detalhes do vestido demonstram os ultimos caprichos da moda. Aqui estão alguns, dictados por Bernard, Patou, Lelong, Louise Boulanger, Molyneux.

## Aquella que soube perdoar

( F I M )

e esquece-me... O vulto curvou a cabeça e lentamente os passos abafados encaminharam-se para a porta.

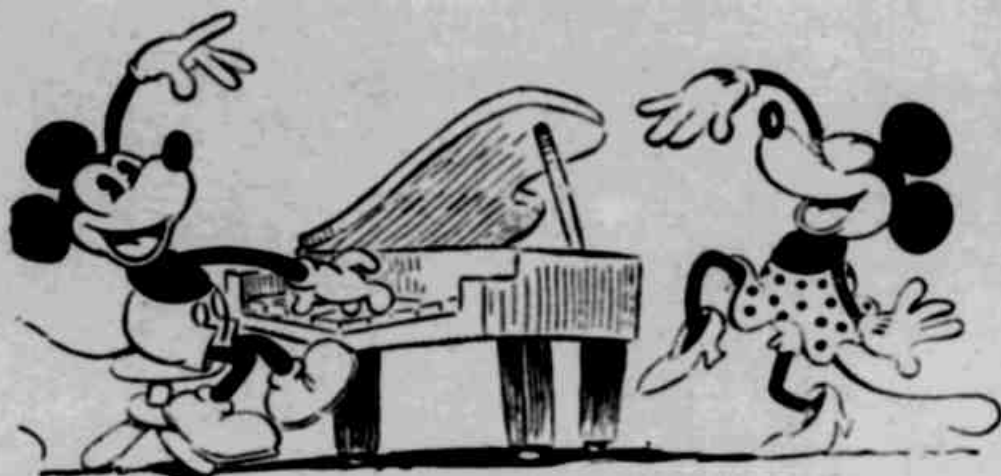
A cabeça loura estremeceu aos proprios soluços que partiam de dentro de si e, antes que os pés do homem que partia alcançassem a porta entreaberta um grito partiu.

— Roberto! Roberto! Volta para mim, eu te quero ainda, eu saberei perdoar!...

E sómente a claridade fraca do luar presenciou a fraqueza daquelle coração que não resistiu ao amor. Porque é preciso ser mulher para perdoar com o coração cheio de fél e a alma repleta de duvida...

São Paulo, 1930



## Os grandes concursos extraordinarios d' O TICO - TICO

O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes, leitores do primoroso semanario O Tico-Tico, adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, "Lições de Vôvô", lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Córte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheques ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de........ afim de que envies uma assignatura................ (annual ou semestral) d'O Tico-Tico para:

Nome do assignante..........................

Rua e numero..........................

Cidade..........................

Estado..........................

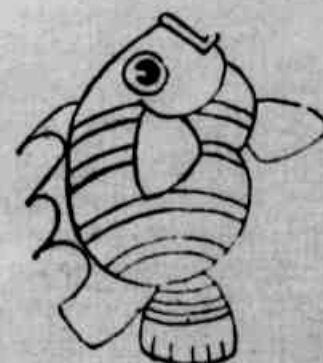
**Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25$000. — 6 mezes: 13$000.**

# O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

## UM GRANDE PRESEPE

Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é commemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e a arvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobiçados pelas creanças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, publica, em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em deante.

# Livraria Pimenta de Mello

**TRAVESSA DO OUVIDOR, 34**
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325
**RIO DE JANEIRO**

### BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

**Introducção á Sociologia Geral**, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
**Tratado de Anatomia Pathologica**, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
**Tratado de Opthalmologia**, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
**Tratado de Ophtalmologia**, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
**Tratado de Therapeutica Clinica**, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
**Tratado de Therapeutica Clinica.** Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$, enc... 30$000
**Siderurgia.** F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
**Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro.** P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc. .... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$, enc. .... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos.** 1º Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia.** 1º Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$, enc. .... 35$000

### EDIÇÕES Á VENDA

**Cruzada Sanitaria**, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
**Annel das Maravilhas**, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
**Cocaina**, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) ... 4$000
**Perfume**, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
**Botões Dourados**, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
**Leviana**, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
**Alma Barbara**, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
**Problemas de Geometria**, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
**Caderno de Construcções Geometricas**, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
**Chimica Geral.** Noções,obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
**Um anno de cirurgia no sertão**, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
**Promptuario do imposto de consumo em 1925**, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
**Lições Civicas**, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
**Como escolher uma bôa esposa**, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
**Humorismos innocentes**, de Areimor (Broch.) ... 5$000
**Toda a America**, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
**Indice dos impostos para 1926**, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
**Questões praticas de Arithmetica**, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
**Formulario de Therapeutica Infantil**, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
**Chorographia do Brasil** para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
**Theatro do Tico-Tico** — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
**O orçamento** — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
**Os Feriados Brasileiros**, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
**Desdobramento** — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
**Circo**, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
**Canto da Minha Terra**, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
**Almas que soffrem.** E. Bastos (Broch.) .... 6$000
**A Boneca vestida de arlequim**, de Alvaro Moreyra Broch.) .... 5$000
**Cartilha.** Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
**Problemas de Direito Penal.** Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
**Problemas e Formulario de Geometria.** Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
**Gramatica latina**, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
**Primeiras noções de latim**, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
**Historia da Philosophia**, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
**Curso de lingua grega**, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
**Grammatica da lingua hespanhola**, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.) .... 2$000
**Chimica elementar**, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.) .... 4$000
**Problemas praticos de Physica elementar**, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
**Problemas praticos de Physica elementar**, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
**Primeiros passos na Algebra**, pelo professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
**Geometria**, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
**Accidentes no trabalho**, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
**Esperança** — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
**Propedeutica obstetrica**, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc. .... 30$000
**Exercicios de Algebra**, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade** .... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta** .... 16$000
Wanderley — **Album Infantil** .... 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular** .... 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva** .... 8$000
A. Magne — **Selecta Latina.** Broch.12$, enc. .... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira — **Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
**Problemas praticos de Physica elementar**, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000

Officinas Graphicas d'O MALHO